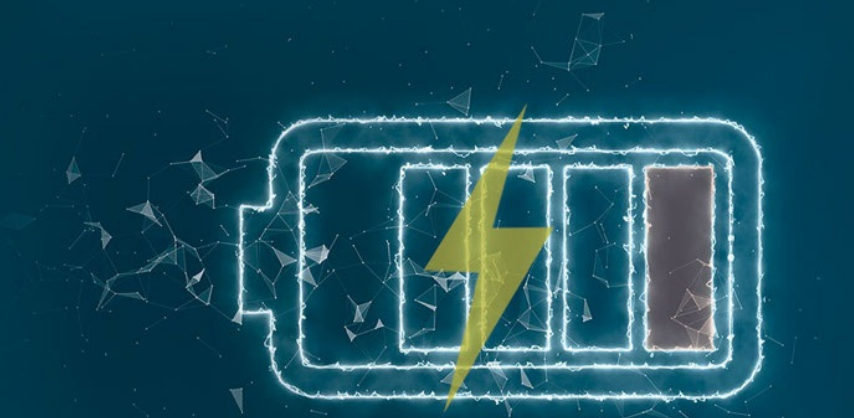
CPAD

JADER CRUZ

ESGOTAMENTO ESPIRITUAL DO LÍDER DE JOVENS

Conversando sobre Saúde Emocional

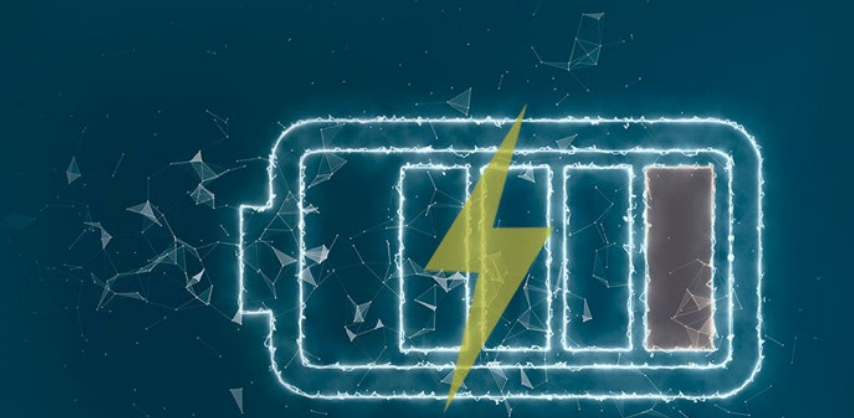


CPAD

JADER CRUZ

ESGOTAMENTO ESPIRITUAL DO LÍDER DE JOVENS

Conversando sobre Saúde Emocional



ESGOTAMENTO ESPIRITUAL DO LÍDER DE JOVENS

JADER CRUZ

ESGOTAMENTO ESPIRITUAL DO LÍDER DE JOVENS

Conversando sobre Saúde Emocional

1ª Edição

CPAD

Rio de Janeiro
2021

Todos os direitos reservados. Copyright © 2021 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembleias de Deus. Aprovado pelo Conselho de Doutrina.

É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia, distribuição na web e outros), sem permissão expressa da Editora.

Preparação dos originais: Cristiane Alves

Revisão: Miquéias Nascimento

Capa: Elisangela Santos

Projeto gráfico e editoração: Elisangela Santos

Conversão para ebook: Cumbuca Studio

CDD: 240 – Moral cristã e teologia devocional

e-ISBN: 978-65-5968-139-6

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 2009, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site: https://www.cpad.com.br.

SAC — Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-021-7373

Casa Publicadora das Assembleias de Deus

Av. Brasil, 34.401, Bangu, Rio de Janeiro – RJ

CEP 21.852-002

1ª edição: 2021

Impresso no Brasil

Dedicatória

Dedico aos milhares de líderes, regentes e conselheiros de jovens e adolescentes, que, mesmo com as suas lutas diárias, ainda conseguem tempo e dedicam-se em cuidar dos grupos por eles liderados. Diariamente, essas pessoas são agentes de cura e salvação para a geração atual.

Agradecimentos

Sou grato a Deus pela inspiração e sabedoria dada. Ao Senhor toda honra, glória e louvor. Tu és fiel!

À minha amada esposa, Patrícia Cruz, e ao nosso Benjamin.Nossa família é meu porto seguro.

Aos queridos Joe Remily, Laercia Brenda, Renata Lopes Marinho, Ari Barreto, pelo empenho dispensado ao projeto de pesquisa.

Aos meus queridos pastores Gabriel e Midiã Oliveira, que estão sempre dispostos a cuidar da minha família.

Prefácio

Prefaciar um livro é como participar do nascimento do filho de um amigo querido. Sinto-me feliz, honrado e agraciado com esta oportunidade.

Conheci o pastor Jader Cruz nas aulas da Universidade e fiquei impressionado com a paixão que nutre pela juventude. Em minha caminhada cristã, raramente encontrei alguém tão desafiado a apresentar propostas, respostas, acolhimento e incentivo à causa da juventude evangélica no Brasil. Aliado à sua paixão pela causa da juventude, o pastor Jader Cruz é um autor de vida cristã comprovada, conhecimento bíblico lapidado e sensibilidade apurada.

A sua nova obra é inspiradora, honesta e oportuna. Num tempo em que para a expansão do Reino de Deus são necessários muitos líderes, vemos repetidamente um sem-número deles extenuados, fatigados e resistentes a novos desafios. Tudo isso pelo fato da não observância do equilíbrio tão necessário para o exercício do ministério: cuidar do outro enquanto cuido de mim mesmo.

Creio que não é sem razão que Jesus deixou-nos um questionamento desafiador e significativo: “Pois, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” (Mc 8.36, NVI).

Por essa razão, recomendo com entusiasmo este novo livro. Creio que muitas pessoas serão beneficiadas pelo seu conteúdo e que muitos líderes prolongarão o seu tempo de ministério, contribuindo de forma mais duradoura para a expansão do Reino de Deus. Essa é a minha oração.

Sergio Mota

Pastor da Primeira Igreja Batista em Parque União e psicólogo

Sumário

Dedicatória

Agradecimentos

Prefácio

Introdução

Capítulo 1

Uma Visão sobre a nossa Atuação

Capítulo 2

Observando a Equipe

Capítulo 3

Sobre o Ímpeto de Avançar

Capítulo 4

A Liderança Traz Marcas

Capítulo 5

A Liderança Cansa

Capítulo 6

A Jornada É Longa

Capítulo 7

Pressões e Expectativas

Capítulo 8

As Decepções, um Duro Golpe

Capítulo 9

Liderando em Paz consigo mesmo

Conclusão

Pesquisa sobre Esgotamento Emocional

Bibliografia

Introdução

O trabalho do dia a dia do líder de jovens e adolescentes é intenso. Temos que concluir todas as demandas que nos são imputadas quando assumimos o cargo, somadas às agendas que percebemos ser relevantes a partir das interações com o grupo. Com isso nossas demandas só vão aumentando e, muitas vezes, vemos nossa agenda pessoal ser deixada um pouco de lado, dando voz à emergência que se torna mais importante.

Naturalmente, na liderança, temos que ter uma dose extra de altruísmo, ajudando quando nós é que precisávamos de ajuda. Inconscientemente, deixamos para segundo plano nossa vida pessoal e familiar, e, silenciosamente, tudo vai se acumulando.

Ao longo dos anos, pesquisando e palestrando, ouvi muitos líderes dizerem que estavam trabalhando no limite, cansados e apontando mais motivos para sair do que os que teriam para manter-se no cargo. Por esse motivo, quero mostrar-lhe que, se esse comportamento for recorrente, irá afetá-lo a ponto de comprometer as relações e sua saúde mental, trazendo consequências para o corpo e para a espiritualidade. A pressão, às vezes, é tanta que muitos saem do seu período no cargo com tantos traumas adquiridos que acabam nunca mais aceitando novas responsabilidades na igreja.

Vamos refletir sobre a importância do equilíbrio, mostrar que é possível ofertar nossas vidas pela causa e, ainda assim, cuidar bem de nós a fim de que estejamos aptos a cuidar das pessoas.

O texto bíblico alerta para o perigo de ganharmos o mundo inteiro e perder nossa própria alma. E isso é possível? Militar pelo Reino de Deus e perder nossa vida ou até mesmo nossa saúde? Sim, sobretudo, quando não percebemos o desgaste emocional que estamos vivendo.

Quantos nesse momento estão trabalhando “no automático”, perdidos, feridos, descontentes, desanimados, quebrados. Mas estão inseridos, tentando “dar conta de tudo”, sem “dar conta de nada”.

Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.

1 Timóteo 4.16

Observe a importância que Paulo aponta no texto citado. Parece que o apóstolo fazia uma leitura do nosso tempo, no qual, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) até 2020, seis em cada dez pessoas no mundo estariam afetadas pela depressão. Observando esse cenário, é extremamente relevante darmos atenção ao pastoreio dos líderes e cuidar de quem cuida.

Liderar é um desafio complexo. Veja o que Paulo escreve em sua carta à igreja de Corinto:

Eu, de muito boa vontade, gastarei e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado.

2 Coríntios 12.15

Paulo sugere que a liderança, o pastoreio, a missão, gera um gasto, seja físico, seja emocional, seja espiritual. Afinal, lidamos muitas vezes com a pior face do ser humano em nossos diálogos e aconselhamentos, e, se não tivermos algum equilíbrio, os problemas vão se acumulando, e logo quem adoece somos nós.

Veja nesses últimos dez anos o número de pastores que se suicidaram. O Centro de Valorização da Vida, organização que fomenta a discussão sobre suicídio e depressão, iniciou o Setembro Amarelo, provocando iniciativas sobre saúde emocional, e aponta como bandeira que “falar é a melhor solução”. É a sociedade preocupada. Segundo números oficiais, são 32 brasileiros mortos por dia, uma taxa superior às vítimas da AIDS e da maioria dos tipos de câncer. Por esse sinal de alerta, precisamos jogar luz no nosso cuidado pessoal.

O desgaste emocional, decorrente do esgotamento mental, vem causando uma epidemia silenciosa entre as lideranças eclesiásticas. Expectativas frustradas e a demanda cada vez maior das atividades podem afetar pastores no exercício de sua função. Refletir em que momento essa pressão incide nos líderes que cuidam dos jovens e adolescentes é o objetivo desse texto, e, para isso, teremos como pano de fundo alguns personagens bíblicos que lidaram com esse esgotamento.

Teremos também como pano de fundo o apoio de alguns dados coletados em recente pesquisa da Conferência Capacitar, feita com líderes de jovens e adolescentes de várias cidades e denominações do Brasil, com 233 respostas. Os dados estarão nas últimas páginas.

Faça dessa leitura uma reflexão pessoal e discuta os pontos abordados aqui com sua equipe. O diálogo pode salvar uma vida.

Oro para que este livro seja canal do Céu para sua vida e que muitas feridas sejam identificadas e tratadas. Creia que, com a ajuda do Espírito Santo, você será restaurado!

Capítulo 1

Uma Visão sobre a nossa Atuação

Antes de seguir, permita-me fazer uma leitura da situação dos líderes de jovens e adolescentes no cenário em que estamos inseridos, refletindo sobre o nosso campo de atuação.

Mundo sem Fronteiras

Enquanto nossa discussão sempre interage com as orientações institucionais, apontando limites que visam nosso bem-estar e enlevo espiritual, pautado numa comunhão sadia, valorizando vínculos e apontando uma eternidade com Jesus, a juventude vive num mundo cada vez mais sem fronteiras. Ainda em diálogo com essa visão de mundo, vemos Zygmunt Bauman, um dos sociólogos mais influentes desse tempo, propor em seus textos a modernidade líquida, apontando para amores e relações fluidas, sem apego ou solidez. Perpassar por todo e qualquer ambiente, assumindo pouco ou nenhum compromisso com quem quer que seja; é isso que está em voga, contrariando a tudo que pregamos e acreditamos.

A sociedade não pretende descaracterizar somente a juventude, mas a forma como nos relacionamos e enxergamos. Se tudo é fluido, então do que vale a comunhão? E, se não temos comunhão, qual o valor do cristianismo?

Catalisadores de Mudanças Globais

A juventude é catalisadora das mudanças no país, e esse processo vem aumentando gradativamente desde o rompimento com o regime militar na década de 60. Ao longo dos anos, essa atuação passou por vários movimentos,

chegando ao impeachment do presidente Collor, movimento conhecido como “caras pintadas”, e, recentemente, nas manifestações de 2013.

Existe um maior engajamento político e social, protagonizado por uma juventude que se entende parte da solução. Uma recente pesquisa da PUC-RS mostrou que 70,02% dos jovens entre 18 e 34 anos gostam de política. Eles não querem esperar por soluções; querem fazer parte dela. Isso porque são dotados de uma ferramenta de transformação, que é o fato de não pensarem de modo linear; estão onde acham que está respondendo ao hoje de seus anseios.

Eles estão pela cidade, observando lugares de atuação e, por meio de suas redes, procuram encontrar soluções. Foi assim que conheci um dos maiores ícones do Brasil e uma referência no aspecto social. Trata-se do Fabio Silva, idealizador do Novo Jeito, um coletivo que influenciou e mudou a forma de os jovens enxergarem as mobilizações sociais na nossa nação.

Enquanto o poder público esbarra em burocracia, falta de vontade política e de interesse, pessoas como Fabio Silva vem fazendo muito por pessoas que jamais seriam alcançadas pela velha forma de fazer política, sobretudo quando o assunto é o bem comum aos cidadãos de menor acesso e poder aquisitivo. Essa juventude está quebrando muros e construindo pontes que alcançam mais do que excluem.

Colcha de Retalhos

Nem sempre fazemos a leitura adequada da situação e não consideramos todo o potencial, assim como toda complexidade contida no grupo. Há anos, percebi que lidar com a juventude é como observar uma colcha de retalhos com cores, tamanhos e tecidos diferentes. Isso contrasta com quem pensa que esse grupo é fácil ser conduzido apenas com os melhores eventos. Seria como ver a colcha lisa, sem retalhos, na mesma tonalidade, pano e tamanho. Se pensarmos bem, veremos que não existe só uma juventude, mas trabalhamos no conceito das várias juventudes dentro do mesmo grupo.

Incoerência

Observando todo esse potencial de transformação social em nossos grupos, às vezes não percebemos que estamos represando soluções para a comunidade e cidade em que estamos inseridos, mobilizando e influenciando pessoas somente para um grande congresso. Nós pegamos os textos e vemos a Bíblia encorajando os jovens, apontando que são fortes, e pegamos toda essa força para manter o foco somente em nossas atividades da agenda de compromissos do ano.

Precisamos com alguma urgência refletir sobre como podemos encorajar os jovens a olhar para si mesmos e perceber que podem ser a resposta dos anseios para além da sua comunidade de fé.

Por tudo o que têm e são podem refletir o cristianismo para o mundo, começando pelo bairro onde vivem. Líderes que entendem a importância e o tamanho dessa causa estão afetando vidas para além de sua gestão.

Falo sobre isso nas conferências em que sou palestrante, que, como líderes, temos a responsabilidade de pensar no jovem pleno, propor ações que possam formar não somente a pessoa que vai participar do congresso, mas no jovem que vai viver a vida para além das quatro paredes dos nossos templos.

O que Sou versus o que Represento

Quando o nosso pastor nos apresenta a igreja dizendo que somos, a partir daquele momento, líderes dos jovens e/ou adolescentes, passamos a representar sua liderança, falar com e, às vezes, por ele. Essa chave liga alguma em nós, porque vamos nos relacionar com pessoas que antes só víamos de longe e lidar com uma rotina ainda desconhecida, porém seguimos confiando em Deus e crendo em suas promessas.

A questão é que essa autoridade é legitimada nesse ato de apresentação à igreja; agora somos oficialmente parte da liderança com implicações nas vidas e famílias da nossa comunidade de fé. Isso está claro e definido na mente e no

coração do líder que está assumindo, mas, para o grupo que ele passa a liderar, as coisas não funcionam tão rápido assim.

A despeito do que somos a partir do que foi dito pelo pastor, o que conta mesmo é o que representamos para os jovens e adolescentes. Essa distinção de papéis faz diferença no dia a dia da liderança. Nem sempre a figura de liderança escolhida pelo pastor é o líder esperado ou desejado pelo grupo. Então, ainda que com sua autoridade conferida pelo pastor da igreja, o líder de jovens acaba distante do grupo, com dificuldades de comunicação e entendimento, porque o que ele é está longe de ser o que ele representa para a juventude.

Somente a prerrogativa conferida pela igreja não faz de você um líder; no máximo, transformou você em um gestor do cargo. Será preciso muito amor, dialogo, compreensão e investimento de tempo para que se torne o líder desse grupo, alguém com que possam contar; talvez, em alguns momentos, você se tornará a última fronteira entre eles e a vida.

Quanto mais demorarmos em fazer essa leitura, maior dificuldade teremos de lidar com a aceitação do grupo acerca de nossa liderança e propostas. Entenda em que momento de sua trajetória você está, se é o gestor do cargo ou se já é o líder de que eles precisam.

O que nos Tornamos?

Essa demora em entender nosso papel leva muitos a questionar sua importância para o grupo. À medida que isso vai se intensificando pode gerar um enorme desgaste, levando alguns líderes a alimentar uma rejeição pela liderança ou pelo grupo. Basta conversar com líderes que iniciaram sua gestão altamente motivados e que, ao longo do tempo, viram todo esse gás esvaziar-se, e, sem perceber, tornaram-se líderes burocráticos e desanimados. Vi muitos saírem de suas gestões profundamente feridos, tornando-se avessos a qualquer gestão na igreja.

Pare um pouco para refletir sobre suas motivações e no que sua liderança tornou você?

Motivado?

Vibrante?

Encorajado?

Cansado?

Desmotivado?

Ferido?

Traumatizado?

Se você se propor a ser somente um mero organizador de eventos para o grupo, é muito provável que esse tipo de questão não surja entre suas preocupações. Mas se você parar e refletir sobre todo o cenário e tudo o que está implícito ao assumir esse cargo, em algum momento essa variação de suas motivações irá acompanhá-lo, e é você terá que decidir entre fechar os olhos para tudo isso ou enfrentar os desafios que surgirão.

Nessa hora, será preciso cuidar de suas motivações para que o seu serviço no Reino de Deus não tire a sua paz e a sua saúde.

É exatamente nisso que está a perspectiva de que liderar é, em uma última

análise, um comprometimento altamente complexo, porque, dependendo das motivações e da forma como observamos o grupo, podemos ou não motivar pessoas para um futuro de honra e de excelência.

E essa complexidade vai exigir muito mais do que pensamos; por isso, devemos encarar a liderança como uma causa e entender os jovens e adolescentes como nosso campo missionário. Sendo assim, podemos ter uma perspectiva mais aproximada com a situação real, e não uma história fictícia que acreditamos ou disseram que seria. São vidas, famílias, sonhos, projetos, traumas, dores, feridas, tudo no mesmo grupo, sob seus cuidados.

Seguimos em frente, porém entendendo que lidar com todas essas demandas vai cobrar um alto preço. Será preciso guardar seu coração e suas emoções.

Capítulo 2

Observando a Equipe

Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte, e, assentando-se, aproximaram-se dele os seus discípulos; e, abrindo a sua boca, os ensinava, dizendo.

Mateus 5.1,2

Jesus entendeu a necessidade de fazer algumas pausas na caminhada para refletir e, a partir do diálogo, observar a motivação da sua equipe. Era estratégico, divino e, sobretudo, um olhar humano.

Ainda que com seu ministério em evidência, Jesus escolheu separar um lugar e momento para conversar e instruir sua equipe. Ele precisava apontar questões sobre o comportamento e aconselhá-los para uma jornada de excelência.

Mas qual a importância da equipe e por que isso tem conexão com o esgotamento?

Nesse aspecto, temos de pensar a partir de dois pontos:

A relação com a nossa Equipe Direta

A relação com a nossa Liderança, sobretudo com nosso pastor

Falemos, então, dessas duas vertentes:

A Relação com a nossa Equipe Direta

Sem perceber, às vezes, seguimos nossa jornada sem buscar esses momentos com nossa equipe, pessoas que caminham o ano todo conosco. Aceleramos tudo com as atividades e não paramos para reorganizar a mente e refletir sobre as motivações nos corações. Fique certo disto: tem gente de sua equipe que precisa de um abraço e que sua visão seja repassada para que suas falas estejam alinhadas.

Não são poucas as vezes que todos começam alinhados e vibrando com a mesma visão e, depois de algum tempo, estão pensando e agindo sob perspectivas diferentes.

Como faz bem esse tempo de cuidado, nem que seja apenas para um café juntos; isso enriquece a relação com sua equipe. Jesus queria mostrar que devemos dar importância não somente para o evento que fazemos juntos, mas também para os momentos de cuidado e reflexão que dedicamos com nossa equipe.

E, nesse tempo de proximidade, será possível avaliar, a partir do que for tratado, como anda a consistência da parceria e, se for o caso, de retratarem-se com honestidade e comprometimento com o propósito pelo qual foram aproximados. Assim também terão oportunidade de perceber quando um membro da equipe está com a “bateria fraca”, precisando orar, abrir o coração, expor suas fraquezas e crises quanto a si mesmos ou ao propósito da sua liderança. Nesses momentos, somos surpreendidos por Deus, e a comunhão tem uma força incrível.

Torne esse momento o mais aprazível possível, longe do aspecto de reunião, mais próximo de um momento de pai para filho ou mesmo de amigos, um momento de paz, para além de todas as questões pendentes do seu ministério, de suas atividades que estão por chegar. Tudo o que se quer ou se espera, nesse momento, é que exista ambiência para o diálogo e confronto respeitoso, feito com compreensão e entendimento das questões colocadas na mesa.

Esse tipo de dialogo pode gerar cura e, quem sabe, restaurar o ânimo de sua equipe.

Se esses momentos acontecerem com verdade e com amor, a equipe sairá da reunião com as relações saradas e prontos para seguirem em frente.

Pensando nisso, iniciamos uma conversa sobre a valorização da equipe e

lançamos uma campanha nas redes sociais. Basicamente, seu propósito consistia em registros dos momentos de diálogo e reuniões, bem como a postagem nas redes sociais falando sobre o valor da sua equipe.

Queríamos destacar o poder da relação, o quanto ganhamos quando cuidamos uns dos outros, investindo todo cuidado com a nossa equipe. É muito importante a forma como lidamos com as pessoas que caminham conosco na jornada desafiadora de cuidar dos jovens e adolescentes.

Percebi que alguns membros da equipe, ao longo do tempo, tornam-se quase uma extensão da nossa família. Compartilhamos nossos medos, inseguranças, tristezas a respeito dos erros e as alegrias dos acertos. Essas emoções marcam nossas vidas.

Fique certo disto: alguns membros da equipe que estão ao seu lado precisam mais de atenção ou de nós do que os jovens que eles estão ajudando a lutar pela vida. É preciso investir mais cuidado e zelo com os que lideram conosco. Pode não parecer, mais alguns membros da equipe chegam às atividades propostas do fim de semana quebrados por dentro e de alguma forma, sabe Deus como, ainda sustentam aquele sorriso encorajador que nem eles sabem de onde vem.

Valorize-os! Cuide de sua equipe! Ame-os!

“Muitas enfermidades da alma seriam resolvidas se tão somente tivéssemos alguém com quem conversar, se estivéssemos em um ambiente de segurança, com a certeza de que estaríamos sendo acolhidos com amor, graça, e não sendo julgados.” (Ricardo Costa, pastor presbiteriano, diretor de treinamento da Mocidade para Cristo (MPC), diretor do Centro de Treinamento de Plantadores de Igrejas (CTPI) e professor no Seminário Presbiteriano em Campinas (SPS))

A Relação com a nossa Liderança, sobretudo, com o nosso Pastor

Numa pesquisa recente feita pela Conferência Capacitar, 14,2% dos entrevistados disseram que não conversariam com seu pastor porque não sabem como seriam vistos.

A preocupação é que, uma vez que o líder tivesse um diálogo franco com seu pastor, isso poderia atrapalhar a confiança; eles acreditam que suas possibilidades iriam diminuir a partir da fase de esgotamento e, por isso, preferem omitir o que estão vivendo.

Ainda nessa pesquisa, 9,4% não conversaria porque ele e o pastor não são próximos, e assim seguem, mantendo sua liderança distante de tudo o que estão vivendo. Com receio de ser honesto e sua liderança ser comprometida, o entrevistado fica em silêncio num momento que mais precisa de ajuda e diálogo.

Se não entendermos o nosso pastor como parte ativa e integrante da nossa equipe, vamos negligenciar um apoio fundamental para o andamento de nossas atividades.

E, ainda pior, sabendo que o líder da juventude é o pastor da igreja e que, para essa missão, o pastor convidou você para ajudá-lo, dando-lhe alguma autonomia para que o cuidado direto com o grupo seja seu, é importante entender que, embora ele cuide de assuntos amplos da congregação como um todo, não o trazer para as questões referentes ao grupo é mantê-lo desinformado. Isso em si já é um erro do líder e, sem esse apoio, você não vai conseguir avançar de forma plena e segura.

E essa insegurança só vai aumentando quando se trata do diálogo com nossa liderança, e com a igreja em si. Se não atentarmos para isso, vamos liderar dentro de uma bolha, sem diálogo e com dificuldade de buscar ajuda. A chance de tudo isso se tornar uma “bola de neve” é muito grande, porque somatizamos tudo. Nessa mesma pesquisa, os entrevistados apontaram que têm dificuldade de tratar sobre o seu próprio esgotamento com a sua instituição, porque entendem que esta não está preparada para cuidar da situação. Entre as pessoas entrevistadas, 38,6% acreditam que a igreja não está preparada e, se isso acontecer, haverá dificuldades em apontar caminhos de solução para o líder; 30,9% também não acreditam no sentido que a igreja não conseguiria identificar líderes em desgaste emocional. Logo, 69,5% dos líderes acreditam que a igreja não sabe lidar com essa situação.

Esses dados trazem um sinal de alerta, porque separa o líder em atuação da estrutura de apoio. Se a atuação no cargo pode levar o líder ao desgaste emocional, esse distanciamento pode agravar todo o processo. A falta de comunhão e segurança na busca pela ajuda é uma cilada do Inimigo, porque isso evidencia a falta de comunhão. Se temos comunhão, temos segurança para buscarmos ajuda e sermos vistos como líderes humanos, que possuem limites e falhas; por isso, precisamos sempre de ajuda e suporte para seguirmos com nosso planejamento. Se assumir nossa fragilidade for motivo de ser deixado de lado no planejamento de sua liderança, estamos, então, enviando um péssimo recado para as próximas gerações de liderança. Estamos dizendo que não assumam suas crises, joguem tudo para baixo do tapete, sigam em frente até não terem como lidar com o esgotamento e, então, quando isso for notório, e suas crises forem inevitáveis, somente nesse momento, faremos a transição para outro líder menos afetado, e Deus que cuide de você que está saindo do cargo, profundamente ferido e desgastado. Ou assumimos que, embora líderes, somos humanos e, por causa dessa humanidade, somos falíveis e limitados, ou então conduziremos aos cargos eclesiásticos pessoas que buscam em si mesmo um perfil de super crente, que jamais aceitarão que sejam passíveis desse tipo de afetação, e isso, em si, é uma desonestidade consigo mesmo.

Quase que semanalmente, estou com meu pastor para acompanhá-lo no seu café, buscando ouvi-lo, mas, principalmente e sempre que preciso, trato com ele minhas crises e questões, e, por sua humanidade, o meu pastor continua vendo-me como um dos seus. Não preciso ser um super crente para estar com meu pastor, porque ele precisa ver em mim alguém que, mesmo com minhas batalhas, está lutando para seguir, e, por isso, ele está sempre disposto a lutar comigo.

A relação com nosso pastor precisa considerar quem somos de verdade, e não a pessoa que queremos que ele veja. Honestidade e comprometimento aproximam qualquer pastor de sua equipe.

Capítulo 3

Sobre o Ímpeto de Avançar

Esse traço cuidadoso de Jesus, esse olhar humano muito me ensina. Quando Jesus para a caminhada para conversar, tinha o propósito de acalmar os ânimos, observar e ouvir. Ele mostrou-nos que, quando um líder está consciente de sua causa, faz o que pode no tempo que tem. Esse é o ímpeto natural do líder de jovens e adolescentes, uma pessoa que faz tudo em um tempo que não tem para realizar tudo o que puder a fim de alcançar um número ainda maior de jovens com a mensagem do evangelho . Jesus conhece esse ímpeto.

Esse ímpeto tem muito valor para uma liderança que deseja fazer a diferença, mas, se não for bem dosado, pode colocar tudo a perder. Afinal, qual sentido tem de dar tudo de si e perceber que perdeu as forças para seguir a jornada? Até porque a liderança vai muito além dos congressos que fazemos. O seu fôlego precisa durar para o dia a dia da liderança.

Conheci muitos irmãos que iniciaram sua jornada de liderança com muita empolgação e entregaram de coração tudo o que tinham, mas todo esse ímpeto teve um tempo, e logo foram diminuindo até que pararam sua caminhada. O problema não é o ímpeto da entrega, e sim que, se isso não for equilibrado com uma agenda de cuidados pessoais, acabará cobrando um preço muito alto.

Tenho plena convicção de que liderar jovens e adolescentes é mais cuidado do que gestão, e, nesse caso, cuidado consigo próprio. As pessoas parecem não perceber ou dar importância para si mesmas e jogam-se de cabeça no cuidado com o outro.

Os jovens e adolescentes precisam de cuidados, mas, antes, você, meu caro líder, precisa estar bem para fazer o bem. Não consigo imaginar chegar a um consultório precisando de cuidados emergenciais e deparar-me com um médico no atendimento com uma ferida aberta. Logo vou pensar que ele precisa de mais cuidados do que eu e não vou querer ser atendido por ele, por mais que precise. Há pessoas exatamente assim: elas querem cuidar dos outros, mas estão sangrando por dentro, precisando urgentemente de ajuda, de cuidados e de atenção. Se a ferida estiver aberta, sua contribuição na liderança poderá ser afetada com assuas dores.

Percebo em alguns aconselhamentos que muitos líderes, antes de iniciar sua jornada, pensavam que iriam realizar grandes eventos e fariam muitos encontros legais e depois se depararam com um grupo que demandaria investimento pessoal de tempo e recursos, de esforço intelectual e psicológico. Nem tudo é como imaginamos ser. A liderança de jovens e adolescentes é um desafio altamente complexo, e, por isso, a primeira tarefa do líder é cuidar de si mesmo.

Se você não cuidar de si mesmo, todo cuidado com os outros poderá ser afetado ou contaminado pelo momento que você está vivendo agora.

Há anos, tive contato com um líder que produziu muito com um enorme coração, dedicado em ofertar sua vida por sua igreja e por sua comunidade. Sua entrega era tanta que ele não percebeu que tentava esconder suas próprias lutas para baixo do tapete. E, logo após um evento que não deu certo, aquele irmão desmoronou, afastou-se e até hoje não se reencontrou. Não se engane, o Inimigo não teme seus eventos. Ele atua na sua falta de cuidado consigo mesmo, massacrando sua alma, aproveitando as possíveis afetações psicológicas para feri-lo e confundi-lo com dúvidas.

Veja o que Jesus aponta em um dos Mandamentos:

Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Marcos 12.31

O amor próprio precisa ser relevante na jornada de liderança, porque, sem esse sentimento, não teremos conhecimento da nossa real situação.

Mostrando uma Coisa, Vivendo outra

Geralmente, esse ímpeto desequilibrado pode ser nocivo à sua vida espiritual. No momento em que não for possível viver a verdade, orar e dedicar-se pela

causa, pode ser que o líder, para manter a pose ou o status conquistado, queira demonstrar aos outros uma espiritualidade exacerbada, uma força impossível, um exemplo surreal de pessoa que não é. Jesus sempre considerou a humanidade das pessoas, e há pessoas querendo mostrar exatamente algo que não são. Precisamos entender nossas limitações, dialogar com nossas fraquezas e mostrar que não somos, mas Ele é. E, nessa dependência, considerar, como proposto no texto bíblico, que Ele cresça e que venhamos a diminuir. Tenho certeza de que essa espiritualidade falsa afasta o Espírito Santo de nós, e liderar sem o cuidado de Deus por intermédio do Espírito Santo é impossível.

Observem este texto com uma visão fantástica sobre nossas limitações:

Como um pai se compadece de seus filhos, assim o SENHOR se compadece daqueles que o temem. Pois ele conhece a nossa estrutura; lembra-se de que somos pó.

Salmos 103.13, 14

Não, você não é perfeito, seu pastor não é perfeito, e sua igreja não é lugar de gente perfeita. Nesse contexto de imperfeição, ficamos mais à vontade para assumir nossas limitações e fraquezas e sermos tratado pelo Senhor, bem como dito por Jesus:

Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Mateus 11.28

Não é possível seguir atuando nesse papel de crente perfeito, sendo impossível atuar por um longo tempo. Mais rápido do que imagina, o grupo perceberá que você fala de oração, mas sequer entende o efeito da oração de um justo. Mais rápido do que você imagina, eles perceberão que sua espiritualidade não passa de fotos nas redes sociais ou de frases em suas camisas.

A juventude não espera que seu líder seja um erudito, um exímio conhecedor e que tenha grande oratória, mas um líder que se relacione com eles e com Deus. E, nesse espaço, eles entendem um líder que seja humano, que tenha falhas, porém não conseguem lidar com um super crente, que mostra uma perfeição inatingível.

É nesse contexto que o líder aciona o modo “ativismo” em sua atuação, no qual responde a todas as demandas somente para dar conta da agenda e manter sua liderança em produção. Mas ele mesmo, quando focado somente no ativismo de suas demandas, sem observar sua relação com Deus e, sobretudo, entender sua importância com o grupo, está distante de todo ideal de Deus para sua liderança. Ativismo não é servir a Deus; é manter-se em atividade, e isso podemos fazer sob qualquer outra vertente que não seja obra do Senhor.

Líder, cuide de si mesmo; você não precisa demonstrar ser uma pessoa que não é. Aceite suas imperfeições e terá paz no coração para seguir com os seus limites. Apegue-se à graça, peça a Deus que o ajude a seguir com sua misericórdia e que lhe dê os cuidados para mantê-lo em frente, pela causa, pela misericórdia.

Exerça seu papel com honestidade. Perceba e aperfeiçoe suas aptidões assim como você precisa lidar com suas vulnerabilidades. Lide com as fraquezas que lhe causam desgaste emocional. Leve isso muito a sério.

Seja de verdade, largue esse “eu” de mentira e lute por uma espiritualidade honesta com Deus. Sejamos imperfeitos, porém felizes.

Parar ou Seguir em Frente?

De acordo com tudo o que cantamos e/ou ouvimos, tudo converge para a ideia de não desistir, que a ordem é marchar e que por isso vivemos sob essa perspectiva. Você deve estar se perguntando: “Então, por que Jesus deu uma breve pausa na sua jornada?”.

Fique certo disto: Ele queria demonstrar esse modelo de cuidado. Ele não parou, mas diminuiu os passos, subiu ao monte e, nesse tempo de aproximação, observou a equipe e as suas motivações, mantendo ativa sua observação de si e dos seus. Jesus sabia como manter o seu equilíbrio emocional.

Nos próximos capítulos, vamos mostrar mais motivos que o farão entender e valorizar mais essas breves pausas na sua liderança.

Capítulo 4

A Liderança Traz Marcas

[…] conflitos externos e temores internos. Deus, porém, que consola os abatidos, consolou-nos com a chegada de Tito

2 Coríntios 7.5,6, NVI

Para alguns líderes, o ápice do seu trabalho é o congresso. Tudo converge para aqueles dias; todo esforço, ensaios, planos apontam para dias inesquecíveis. No meio dessa alegria e empolgação, têm pessoas ali interessadas em que tudo acabe logo, porque só Deus sabe o quanto eles estão sentindo o peso de tudo o que acontece nos bastidores. São regentes, líderes, pessoas da diretoria, pessoas que atuam nos bastidores, que nem sempre são conhecidas ou reconhecidas, mas suportam muita coisa.

Algumas fotos dos congressos não conseguem traduzir todo sentimento contido naqueles sorrisos. Alguns se superaram, venceram, terão muitas histórias legais para contar; outros, porém, contarão histórias de decepções, ingerências, esgotamento, confrontos, oposição e rejeição. Cada pessoa terá uma impressão diferente desses dias de festa; elas sairão desses eventos com marcas positivas ou muito negativas; não espere ver isso na self do último dia do congresso que será postada nas redes sociais. Essas marcas são, muitas vezes, lacerações na alma.

Vi muitos líderes chegarem à liderança altamente questionados e, após a sua gestão, saírem ovacionados, assim como vi muitos chegarem cheios de planos e com todo o apoio do mundo e saírem questionados. Não é nada fácil lidar com as pessoas.

Ao longo dos anos, percebi que uma das coisas mais difíceis de ser superada é a rejeição, porque é uma via dupla. Quem rejeita não quer dar chance, e o rejeitado sente-se afrontado e acaba sendo minado em suas forças. Veja nesse texto o que fizeram com Jefté e pense comigo mesmo a partir deste exemplo:

Era, então, Jefté, o gileadita, valente e valoroso, porém filho de uma prostituta; mas Gileade gerara a Jefté. Também a mulher de Gileade lhe deu filhos, e, sendo os filhos desta mulher já grandes, repeliram a Jefté e lhe disseram: Não herdarás em casa de nosso pai, porque és filho de outra mulher. Então, Jefté fugiu de diante de seus irmãos e habitou na terra de Tobe; e homens levianos se ajuntaram com Jefté e saíam com ele.

E aconteceu que, depois de alguns dias, os filhos de Amom pelejaram contra Israel. Aconteceu, pois, que, como os filhos de Amom pelejassem contra Israel, foram os anciãos de Gileade buscar Jefté na terra de Tobe. E disseram a Jefté: Vem e sê-nos por cabeça, para que combatamos contra os filhos de Amom. Porém Jefté disse aos anciãos de Gileade: Porventura, não me aborrecestes a mim e não me repelistes da casa de meu pai? Por que, pois, agora viestes a mim, quando estais em aperto? E disseram os anciãos de Gileade a Jefté: Por isso mesmo tornamos a ti, para que venhas conosco, e combatas contra os filhos de Amom, e nos sejas por cabeça sobre todos os moradores de Gileade. Então, Jefté disse aos anciãos de Gileade: Se me tornardes a levar para combater contra os filhos de Amom, e o SENHOR mos der diante de mim, então, eu vos serei por cabeça? E disseram os anciãos de Gileade a Jefté: O SENHOR será testemunha entre nós, e assim o faremos conforme a tua palavra. Assim, Jefté foi com os anciãos de Gileade, e o povo o pôs por cabeça e príncipe sobre si; e Jefté falou todas as suas palavras perante o SENHOR, em Mispa.

Juízes 11.1-11

Veja que o texto sugere logo no início que se tratava de um homem de valor e que, ainda assim, desconsideraram suas qualidades para propor sua exclusão daquele lugar. As pessoas não deram direito de defesa, simplesmente manifestaram forte oposição a Jefté.

Já vi muito isso. Quantos grupos nem sequer deram espaço ou oportunidade para conhecer ou ouvir o líder indicado pelo pastor? O fato de não ser quem o grupo desejava que fosse fez com que agissem com todo o ímpeto para rejeitá-lo e, nesse movimento, feriram pessoas que poderiam ter deixado sua oferta de vida pelo grupo que a rejeitou.

Ele não foi aceito. A despeito de suas qualidades, intenções ou qualquer característica, a rejeição a ele tinha mais força.

O Olhar das Pessoas versus o Olhar de Deus

A rejeição dói, sobretudo, porque nos coloca num lugar de desvalorização. Lembro-me de ter assistido um filme que tratava desse tema, Inteligência Artificial, de Steven Spielberg, que mostra um cenário de “pessoas descartáveis”. Quando os robôs ficavam obsoletos, eles eram jogados fora, assim como acontecera com Jefté e vem acontecendo até hoje!

Você já percebeu que, às vezes, as pessoas valorizam mais as coisas e descartam pessoas em nome de fazer o melhor para a obra de Deus. Que estranho paradoxo! Jesus jamais descartou quem quer que fosse, pois o cuidado estava sempre acima de qualquer prerrogativa. Muitos grupos rejeitam pensando no melhor para obra; contudo, se a obra do Pai for bem feita, ninguém será rejeitado em aspecto nenhum.

E, assim como aconteceu com Jefté, há muitos líderes que todos os fins de semana ouvem a mesma sentença: “Você não tem acesso, saia!”; “Não queremos você!”.

Isso, verbalizado em alguns momentos, torna essa rejeição perceptível, mas não explícita. O líder sente que não consegue aproximar-se de seus liderados de forma nenhuma, e isso gera uma sensação de inutilidade.

Tinha tudo para Dar Errado

Refletindo sobre a história de Jefté e conversando com muitos líderes que enfrentaram a rejeição, percebo que eles caminharam por uma linha tênue entre o equilíbrio e o descontrole emocional, o fim ou o recomeço. E, se você não entende a gravidade da situação, permita-me situá-lo sobre a rejeição.

Segundo o livro Emotional First Aid [Primeiros Socorros Emocionais], publicado recentemente nos Estados Unidos, o sentimento de rejeição é a ferida psicológica mais comum em nossas vidas. Segundo Guy Winch, as rejeições são os cortes e arranhões psicológicos que machucam a pele emocional e penetram na carne.

Quando se trata de rejeição, a questão só tende a piorar, porque alguns estudos associaram o fenômeno social à dor física. Leia isso:

A rejeição ativa no cérebro as mesmas áreas que a dor física. Além disso, após a rejeição, os participantes rejeitados mostravam-se mais sensíveis a outros testes de dor e o desconforto. Isso nos dá uma nova compreensão da dor da rejeição. Ela é semelhante à dor física não só pelo fato de ambas serem angustiantes, mas também porque ambas têm a mesma representação somatossensorial, ou seja, nosso cérebro interpreta as duas vivências de modo semelhante. (EISENBERGER et al. An Experimental Study of Shared Sensitivity to Physical Pain and Social Rejection. Pain, v. 126, pp. 132-138, 2006)

Segundo Marina Vasconcellos, terapeuta de casais: “O ser humano tem necessidade de ser aprovado, de ser aceito. Pertencer a uma sociedade, a uma família, é uma necessidade básica. E a rejeição tira esse direito. Fica um vazio”.

É uma luta ainda maior quando o líder é rejeitado pelo grupo, porque podemos estar lidando com uma desordem física e emocional sem precedentes na vida da pessoa, podendo gerar consequências em várias instâncias da vida, inclusive família e vida profissional.

Quem já viveu isso na liderança sabe que a sensação é como uma facada no peito, que atinge a alma e tira o chão. No lugar onde achávamos que seríamos acolhidos, agiram para ferir-nos e causar-nos dor.

Nesse momento da jornada, teríamos mais motivos para desistir do que temos

para continuar e, se quisermos continuar, temos que reconstruir nosso caminho com muita luta e vontade. Sendo assim, como se dará essa reconstrução? Falarei mais sobre o aspecto da reconstrução no capítulo 9.

Capítulo 5

A Liderança Cansa

Um dos livros que tive o prazer de escrever fala dos erros que devemos evitar cometer. Para escrevê-lo, conversei com líderes de vários estados do nosso país e fui elencando os erros que são comuns. Fui observando, nessa pesquisa, a quantidade de líderes que se diziam cansados por sentir que estão girando em torno dos mesmos erros.

Aprecio uma frase do ZigZiglar que diz: “O fracasso é um evento, não uma pessoa”.

Tem fases da nossa liderança que tudo se encaixa e vemos todas as engrenagens funcionando, favorecendo nossas boas ideias. Mas, em outros momentos, as coisas parecem estar travadas, nossa equipe erra em questões primárias e colocamos as mãos na cabeça questionando-nos em que momentos erramos; nem tudo na liderança são flores.

À medida que os nossos erros e fracassos repetem-se, trazem uma sensação de que já é hora de sair, abrir espaço para outro líder com novas ideias, e pensar assim é até legal. A sucessão é um tema interessante para refletir. O problema é que nem sempre temos razão nos motivos pelos quais queremos passar o cargo. Às vezes — ou, eu diria, quase sempre —, isso é motivado por fases que estão prestes a passar, mas que o cansaço dificulta a leitura do momento. Os erros cansam as pessoas.

Esse processo pode culminar no desgaste das relações, no enfraquecimento de nosso ímpeto em relação às atividades, e, quando menos esperamos, caminhamos para uma gestão descomprometida, sem vontade, agindo para cumprir a agenda.

Nesse momento, entra a culpa, corroendo por dentro, porque sabemos as demandas urgentes das pessoas que nos cercam. Esse sentimento colide com o cansaço que insiste em manter-se e, em alguns casos, ele agrava-se, até porque ninguém gosta de fazer as coisas pela metade ou de mal jeito. Então, uma hora, algum dia, essa conta terá que ser paga, e a cobrança vem, às vezes, da pior forma possível, quando um jovem faz algo ruim, e, no fundo do seu coração,

você sabe que, se tivesse focado, poderia tê-lo ajudado.

Todos aqueles de quem se espera direcionamento, solução de problemas, respostas e ajuda, tornam-se suscetíveis a desenvolver algum desgaste em função do cansaço mental e do desânimo. Em alguns momentos, o líder atinge um grau tão intenso de cansaço físico e emocional que se sente totalmente desmotivado com frases recorrentes: “Para mim chega” e “Não aguento mais”.

E, aos poucos, esse líder vai deixando a causa que sempre abraçou. É a alma dando sinais de esgotamento e de cansaço que nenhum fim de semana de descanso consegue resolver.

Em alguns casos, esses sentimentos podem avançar para um quadro de desgaste físico, podendo vencer as defesas do organismo e seguir para síndromes psicológicas.

Tudo isso piora quando a pessoa não se sente à vontade para falar sobre o que está acontecendo com seu pastor ou sua liderança, sobretudo quando ele entende que, na relação com sua igreja, o líder não pode estar cansado ou esgotado. Se assim estiver, pode expor fraqueza e incapacidade de lidar com as pressões. E ainda mais se ele não tem lido a Bíblia ou se relacionado com Deus suficientemente, tendo, assim, uma vida espiritual em declínio, por isso esse desgaste emocional.

O que era um cansaço extremo pode ter complicações no corpo e afetar todo o modo de vida do líder. Fique atento aos vários sintomas e sinais que o corpo começa a emitir. Vamos falar de alguns:

No âmbito do comportamento: Enorme dificuldade de relaxar e irritabilidade.

Sintomas psicossomáticos: Hipertensão, gastrite, insônia e fortes dores de cabeça.

Desgaste emocional: Distanciamento afetivo, dificuldade de concentração,

apatia, hostilidade e sarcasmo.

É claro que, embora essas manifestações sejam físicas e emocionais, isso afeta diretamente o nosso relacionamento com Deus.

Estamos diante de uma novidade? Modinha? Doenças do século XXI? Claro que não! A Bíblia tem alguns personagens que também desenvolveram reações negativas a partir do adoecimento de suas relações:

Moisés, ao deparar-se com um povo desobediente quase desfaleceu, tendo ajuda de Jetro, seu sogro, que interveio no processo para salvá-lo (Gn 18.17,18).

Elias teve um esgotamento, a ponto de pedir para si a morte (Quero falar melhor sobre isso no capítulo 7).

Jeremias foi incompreendido por muitos, inclusive seus familiares, e desenvolveu uma tristeza crônica.

E como um líder chega a esse cansaço excessivo? De certa forma, é quase uma soma matemática, com as frustrações na jornada, somado ao excesso de pressão acerca de resultados e, principalmente, ao excesso de cobrança interna, quando, sem perceber, tratamos nossas iniciativas com um alto grau de perfeccionismo. Soma-se a tudo isso, uma vez envolvido com tudo o que lidamos, o fato de que não temos a capacidade de respeitar nossos próprios limites. Essa soma pode levar a um cansaço excessivo, que será porta de entrada para desgastes emocionais e, por sua vez, síndromes ou transtornos psicológicos.

Sentar e lamentar, culpando-se pelos erros cometidos, ou seguir em frente; afinal, você pode estar a uma tentativa da ação que pode mudar completamente o rumo de sua história. Não parar é fundamental para a construção de uma história

de superação e honra; portanto, siga em frente! A juventude brasileira não precisa de líderes perfeitos, precisa de líderes resilientes, pessoas que não abaixam a cabeça para os erros cometidos, mas avançam com o aprendizado e lutam de novo, e de novo, e com muita dedicação e persistência para vencer.

Acredite, haverá dias que tudo vai parecer dar errado. Logo quando precisávamos de apoio surgem mais oposições desafiando nossa liderança e nossa proposta. Não recue, principalmente quando temos a convicção de que Deus está no negócio. Você não está sozinho. Nosso Deus está cuidando de você!

E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz paciência.

Romanos 5.3

Quando perceber que o cansaço mental e físico quer roubar o seu fôlego e tirar seu sono, é hora de refletir sobre sua rotina e buscar toda ajuda possível.

Pense nisso:

Encontrar e valorizar o tempo com um amigo que o aceite como é, que não o julgue pelos seus defeitos, com quem se possa falar sobre tudo o que precisar, sem a preocupação sobre o que vão pensar de você. Essas relações podem salvar uma vida.

Se perceber a necessidade de aconselhamento com algum especialista, encontre um conselheiro ou terapeuta de confiança para abrir a alma. Guardar suas emoções e suas feridas vai subtrair saúde e anos de vida.

Buscar dentro de sua rotina e de sua agenda um tempo para um descanso pessoal, alguma atividade fora do padrão compulsivo. Meu pastor fala muito sobre isso. Ele orienta seus obreiros a valorizar um tempo com suas famílias. Quantas vezes esse tempo ajudou-me a ver as coisas sobre outra perspectiva. Valorize esse tempo como um descanso para a alma e, se for possível, nesse momento de descanso, saia do circuito das redes sociais. Que seja um dia leve e descontraído.

Gosto desse paradoxo do descanso, porque nem sempre um recuo é sinal de retrocesso. Às vezes, quando diminuímos o nosso ritmo, chegamos mais rápido ao nosso objetivo.

Se quiser ir mais longe, você precisa considerar seus recursos pessoais de tempo, de motivação e de vigor. Se você não agir assim, fará muito e, em pouco tempo, estará questionando suas forças, sua capacidade e sua fé. Cuide-se!

O próximo capítulo é essencial para sua jornada porque vou falar sobre ansiedade. Quero ainda no restante desta obra apresentar a você uma forma de liderar em paz consigo mesmo.

Capítulo 6

A Jornada É Longa

Existem abordagens distintas quando o assunto é a visão da igreja sobre o grupo de jovens, sobre o aspecto do tempo da gestão e, principalmente, o mais importante, a forma como esse departamento é visto pela liderança da igreja. Isso fará toda a diferença nas decisões que serão tomadas e na equipe que será escolhida para essa missão.

Existem pelo menos duas formas de enxergar esse departamento. São elas:

1. Se o líder é escolhido para cuidar apenas dos filhos dos irmãos.

Quando a igreja escolhe seus líderes e oferece a única missão de organizar os cultos mensais e o congresso anual, tendo como objetivo manter e congregar os filhos dos irmãos dando-lhes alguma atividade. Acha isso improvável? Mas, acredite, muitos lideram sob essa perspectiva.

2. Se a juventude é pensada a partir de um ministério, com uma visão e um projeto.

Nessa perspectiva, os líderes entendem que precisam elaborar uma proposta que alcance o grupo, com um planejamento adequado à visão da igreja e para onde se pensar seguir com os jovens e adolescentes. Quando se pensa assim, é possível considerar o formato da equipe de acordo com o alcance desejado. Nesse caso, o ministério com jovens é pensado.

Parece que não, mas a forma como a liderança entende o grupo terá

desdobramentos nas atividades, na agenda, no alcance, na equipe, no orçamento, na proposta e em tudo o que cerca o departamento.

Viagem versus Passeio

Por isso existem muitos líderes em desacordo com seus pastores. Estes não entenderam a visão da igreja e do seu pastor acerca do grupo e insistem na hipótese de implantar uma proposta de agenda e planejamento para além daquilo que é desejado pela liderança. Quando isso acontece, a tendência é que esses líderes jamais combinem suas expectativas.

Conheci muitos líderes que, ao receberem o chamado para assumir o cargo, se prepararam para uma longa viagem e colocaram na mochila bastante suprimento, e com todo o esmero pensaram em cada possível roteiro, deslocaram recursos, pensaram na agenda, planejaram as finanças, depois se deram conta de que o que se esperava deles é que fossem apenas ao passeio, daqueles com pouco ou nenhum comprometimento.

Tocá-los Pode Mudar suas Vidas

E por que pensar esses formatos? Porque muitos associam sua liderança ao cargo que militam e, de fato, não é tão simples assim. O alcance de nossa liderança vai muito além do tempo da gestão, e nossa forma de tocar os jovens e adolescentes pode mudar o destino de famílias. Por isso, acredito que a liderança de jovens e adolescentes não é um cargo, é uma causa!

O cargo tem um tempo de gestão. Temos que entender que cada aconselhamento poderá ter alcance décadas depois, quando você estiver longe desse jovem e ele estiver com a sua família, e, nesse mesmo momento, estiver colocando em prática aquele conselho recebido.

Se você não entender que o tempo é crucial para que as coisas aconteçam,

poderá “exigir” do Senhor resultados que só Ele sabe quando virão a acontecer. Sem conhecimento do tempo de Deus, começa um turbilhão de sentimentos e pensamentos, e você acredita até que sua gestão não está alcançando resultados nem tocando as vidas que você gostaria. No desejo de ver acontecer dentro do seu tempo o que não está pronto para acontecer, é possível que, a despeito de tudo o que Deus está fazendo de forma silenciosa, inicie-se dentro de você uma inquietação, que, até certo ponto, é interessante para fazer-nos mover do lugar de conforto. Porém, quando isso se agrava, pode gerar, quem sabe, um quadro clínico de ansiedade.

Falando do Tempo de Gestão

Nossa entrega precisa ser sincera, honesta e integral para que, no dia em que o pastor informar da mudança na gestão, você possa ter consciência de que fez tudo o que estava ao seu alcance pelo Reino de Deus. Até porque muitos líderes dormem líderes no sábado e acordam destituídos dos seus cargos no domingo. Muitos pastores não promovem um tempo padrão, tornando ainda mais instável a gestão, sem chance até de pensar-se em uma agenda viável, uma vez que não existe a menor estabilidade.

Por esse motivo, concordo com a frase provocativa de Theodore Roosevelt: “Faça o que puder, com o que se tem, onde estiver”.

É verdade, não temos muito tempo, precisamos lutar muito e, nesse caso, até mesmo contra o tempo para alcançar o grupo que está sob nossa gestão.

Segundo uma pesquisa realizada pelo pastor Lucinho Barreto, pastor de jovens da Igreja Batista da Lagoinha, o tempo médio do líder no cargo varia de 1 ano a 1 ano e meio. Porém, segundo o pastor Barreto, o tempo médio para desenvolver algo relevante teria que ser de 3 anos.

Fica muito claro que a conta não fecha, porque, se formos colocar em uma balança, veremos que temos pouco tempo de gestão para uma missão ampla e complexa. Então, como vamos resolver essa discrepância?

Por isso, aconselho cada líder a pensar no grupo para além de suas atividades

locais, pensar no todo, nas implicações e desdobramentos que eles viverão ao longo de suas escolhas de vida, pensar nos jovens de forma plena, e não como números para o sucesso do congresso.

Porque, quando nos deparamos com tudo o que temos que realizar e pensamos no tempo que NÃO temos, ficamos preocupados com a relevância e eficácia de nossa atuação. E onde isso vai esbarrar? Em líderes ansiosos, trazendo para si resultados que não vieram e que, possivelmente, virão para outros líderes, e não para você. Nessa falta de tempo e vontade de fazer tudo o que for possível, tudo o que, na verdade, se quer é ser relevante para o grupo de que estamos cuidando.

Avaliando todo esse cenário, é possível perceber de que lugar vem toda essa inquietação.

Inquietação + Falta de tempo para fazer tudo o que deseja + Resultados desejados fora do tempo = Ansiedade.

Mas o que É a Ansiedade?

Leia a definição e os sintomas de ansiedade segundo o psiquiatra Dr. Persio Ribeiro Gomes de Deus:

A ansiedade é uma emoção normal do ser humano, comum ao se enfrentar algum problema no trabalho, antes de uma prova ou diante de decisões difíceis do dia a dia. No entanto, a ansiedade excessiva pode se tornar uma doença, ou melhor, um distúrbio de ansiedade.

Pessoas que sofrem de distúrbios de ansiedade sentem uma preocupação e medo extremos em situações simples da rotina, além de alguns sintomas físicos, o que atrapalha suas atividades cotidianas, já que eles são difíceis de controlar.

A ansiedade e seus transtornos podem causar sintomas tanto mentais quanto físicos, que atrapalham o dia a dia de diversas formas. Veja quais são os principais:

Sintomas Psicológicos da Ansiedade

Constante tensão ou nervosismo

Sensação de que algo ruim vai acontecer

Problemas de concentração

Medo constante

Descontrole sobre os pensamentos, principalmente dificuldade em esquecer o objeto de tensão

Preocupação exagerada em comparação com a realidade

Problemas para dormir

Irritabilidade

Agitação dos braços e pernas.

Sintomas Físicos da Ansiedade

Dor ou aperto no peito e aumento das batidas do coração

Respiração ofegante ou falta de ar

Aumento do suor

Tremores nas mãos ou outras partes do corpo

Sensação de fraqueza ou cansaço

Boca seca

Mãos e pés frios ou suados

Náusea

Tensão muscular

Dor de barriga ou diarreia.

O problema é a recorrência e excesso dessa inquietação no nosso dia a dia, tornando esse peso enorme, o excesso do amanhã. O mestre Jesus orientou-nos sobre viver cada questão no seu tempo e faz um alerta sobre esse excesso:

Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal.

Mateus 6.34

Leia, ainda, uma recomendação do apóstolo Paulo:

Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças.

Filipenses 4.6

A ansiedade é o líder tentando gerir o que está nas mãos do Criador, e, como resposta, Paulo propõe uma excelente troca: a da ansiedade pela oração.

Em oração, o Pai aponta-nos caminhos que se alinham com a sua vontade, e, então, percebemos que nada foge do controle do Senhor.

Aprendi, ao longo da jornada, a aproveitar o lugar de descanso: os braços do Pai. Nenhum lugar para o líder de jovens e adolescentes é mais importante ser visitado com frequência do que o prazer do cuidado do Pai em oração. O Senhor

ajudou-me a entender o tempo, as fases e as estações. Percebi que falava de fé, mas, quando tudo parecia dar errado, tudo o que eu não manifestava era a fé e, em vez de buscá-lo em oração, permitia que a inquietação roubasse minha adoração.

Encarar esse desafio com a seriedade e com o comprometimento que se espera dará a você graça para seguir diante de tudo o que enfrentará, porque a jornada é longa, mas quem caminha conosco amplia nossas forças e faz-nos prosperar.

Capítulo 7

Pressões e Expectativas

Na liderança, já experimentei e também já vi muitos líderes esgotados mental, física e, sobretudo, espiritualmente. Em nossa fé e vontade de salvar a tudo e a todos, às vezes acabamos esquecendo a nós mesmos, negligenciando cuidados pessoais, como expressado pelo apóstolo Paulo a Timóteo: “Tem cuidado de ti mesmo” (١ Tm ٤.١٦).

Quando o líder assume o seu cargo, ele começa a lidar com muito mais do que o grupo. A partir desse momento, ele começa a lidar com os anseios de todos aqueles que têm algum interesse no grupo. Por isso, dizem que esse ministério geralmente é uma escola para pastores, porque você acaba lidando com todos os recortes de idade desde os jovens e adolescentes. Todos observando, torcendo, outros nem tanto, para que suas ideias tornem seus filhos, netos e sobrinhos mais crentes e dedicados ao Reino de Deus, sobretudo que suas propostas apontem caminhos que os levem a um futuro promissor.

Vou falar algo que jamais saiu da minha cabeça. Fui abordado por uma mãe, e ela relatou-me a dificuldade de lidar com sua filha, que, nessa fase, tudo parecia estar mais difícil na relação entre as duas; então, eu ouvia atentamente, quando ela, com um olhar compenetrado, pegou nos meus braços e disse: “Jader, acredite, tem muito em jogo!”.

Ainda me lembro de tudo o que aconteceu naquele dia. Aquela frase colocou-me sob perspectiva, e nunca mais consegui pensar minha liderança da mesma forma; afinal, para aquela família, para aquela mãe, tinha muito em jogo acerca do nosso trabalho.

Depois, lendo o texto bíblico, vi esse mesmo cenário contido no episódio do profeta Elias. Todos os atores tinham interesses, e a atuação do profeta traria respostas a todos. Elias não podia de jeito nenhum recuar ou não considerar tudo o que estava envolvido. Veja o texto:

Então, Elias se chegou a todo o povo e disse: Até quando coxeareis entre

dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o; e, se Baal, segui-o. Porém o povo lhe não respondeu nada.Então, disse Elias ao povo: Só eu fiquei por profeta do Senhor, e os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens.

1 Reis 18.21,22

Segundo recente pesquisa feita pelo Lucinho Barreto, 8 em cada 10 líderes de jovens estão nesse exato momento pensando em desistir — isso mesmo, ٨·٪! Fica muito claro, quando os líderes pensam que somente o fato de serem articulados e terem suas boas ideias é suficiente para fazer uma boa gestão, mas, quando se deparam com a realidade contida num grupo com tanta complexidade, é que entendem com o que terão que lidar.

Ainda no processo de escrita, estava conversando com uma líder de jovens que me falava de sua frustração de não conseguir desenvolver seus projetos por vários motivos. Tudo o que ela pensou que poderia acontecer não estava fluindo. Ela disse que estava decidida a entregar sua gestão e, pior, ainda me disse que, a partir de agora, não quer mais envolver-se com a liderança. Ou seja, essas experiências, além de gerarem dor, estão deixando marcas profundas.

Um Divisor de Águas

Geralmente é esse momento, quando nos damos conta de tudo o que de verdade está envolvido na gestão, que se tornará um divisor de águas na nossa liderança, ou seja, quando chegar o momento de lidarmos com jovens dilacerados pela vida e que absolutamente nenhum dos seus eventos terá alcançado aquela vida.

Nesse momento, teremos que fazer escolhas, e uma delas será a de repensar a relevância de nossa atuação diante de tudo o que devemos enfrentar.

Compreensão de tudo o que Envolve a Liderança

Será inevitável o confronto do que pensávamos ser com o que de fato, é a liderança. Essa compreensão chega ao ouvirmos as dores dos jovens e darmo-nos conta de que não temos uma frase pronta para tudo. Essa situação gera um enorme sentimento de incapacidade. Parecia tão fácil e, finalmente, concluímos que liderar jovens e adolescentes é muito mais difícil do que pensávamos.

Logo teremos contato com algo ainda mais difícil de lidar, que o alcance de nossas atividades está sendo mensurado não somente pela sua equipe, mas por pessoas que, mesmo distantes, são altamente interessadas no andamento de sua liderança. O pastor, a liderança da igreja, a família deles, a nossa família, os amigos deles, os nossos amigos, a comunidade e todos a nossa volta estão esperando que nossa liderança dê resultados. Vamos pensar mais sobre essas expectativas:

Expectativas Pessoais

— Será que vou vencer? Expectativa pessoal de dar conta de tudo o que esperam de mim.

— Será que serei ouvido pela juventude? Expectativa de insegurança.

São muitas demandas a serem respondidas, e, olhando por esse prisma, o desafio só vai aumentando.

Expectativas Externas

Da família dos jovens

— Será que com suas iniciativas nossos filhos e familiares vão encontrar um caminho de mudança?

Da família do líder

— Será que ele terá tempo para os filhos, esposa, pais, agora que sua agenda está super atarefada com as demandas do grupo?

Da igreja

Queremos ver um grupo forte e vibrante e esperamos que sua liderança leve esse grupo a um nível espiritual que tanto oramos para que aconteça.

Do pastor

— Será que ele vai cuidar desse grupo?

— Será que ele tem boas ideias para lidar com a juventude?

— Será que com pouco ou nenhum recurso financeiro ele vai conseguir responder as demandas que estão sob sua responsabilidade?

Da juventude

— Será que ele vai entender como nos atender?

— Será que ele vai ter fôlego para propor novas ideias?

As expectativas da juventude são, em si, as mais intensas, porque é com elas que o líder passa a maior parte do tempo ao longo de sua atuação.

Numa liderança de juventude, engana-se quem pensa que o mais difícil é organizar um congresso. O mais difícil é manter a chama no coração da juventude acesa em direção ao céu de glória.

Expectativas Veladas e Explícitas

Da torcida

Sempre terão pessoas que, ainda que não se manifestem, estarão orando e torcendo e, em alguns momentos, estarão sendo voluntárias em qualquer iniciativa que os ajudem. São pessoas que acreditam e, sempre que podem, manifestam palavras de carinho e incentivo do tipo:

“Queremos um grupo forte! Ele vai nos ajudar a impulsionar o ministério com jovens.”

“Acredito nele, vamos apoiá-lo!”

Da oposição

Em nossa jornada, é possível que encontremos pessoas que, de alguma forma, se

ressentem de não estar no seu lugar. Algumas pessoas acham que quem deveria estaratuando no cargo são seus filhos, e, por isso, não entendem o impacto que determinadas palavras podem gerar e como elas soam como um tiro na nossa alma. Sem perceber, atuam como oposição, questionando tudo o que o líder propõe.

“Vamos ver no que vai dar essas iniciativas.”

“Será que ele era a melhor opção?”

“Não acredito que ele consiga dar conta.”

Manifestação das Pressões

Todas as pressões que chegam ao líder acabam procurando espaço para acomodarem-se e, com isso, fazem estrago em uma área específica. Entendo que pelo menos quatro áreas são as mais afetadas:

Família

Sem que o líder perceba, a família ressente-se de estar sendo colocada em segundo plano, porque as pressões tomam o tempo e a calma do líder. Logo quando o filho espera dos pais e um cônjuge espera do outro, os líderes estão com a mente e o coração tomados por tudo o que estão vivendo. Então, ainda que tenham tempo com a família, não parecem aproveitar esse tempo com qualidade.

Nas relações

Uma rotina intensa de compromissos acaba deixando para depois a agenda social, de diálogo e mesa com pessoas que nos ajudam a enfrentar nosso cotidiano com mais leveza. São os amigos que insistimos em deixar de lado. A sua falta não necessariamente é uma cobrança dos amigos, mas uma necessidade do seu ser, de ter pessoas por perto, pessoas que você ama e sabe que vão cuidar de você. Este é o efeito das relações: saber que estas também servem como cuidado do céu para você. Não ter tempo para esse tipo de relação fará uma falta enorme. Não confunda com a quantidade de pessoas com quem lidamos na liderança. Afinal, nem sempre nos sentimos à vontade para abrir o nosso coração, até porque existe a ideia de que o líder precisa ser uma pessoa forte. Isso é um grande engano; assumir esse papel é um passo enorme para o desgaste. Às vezes, a liderança promove muitas relações, mas o que precisamos mesmo é de pessoas com quem possamos falar sobre nossos erros e nossos fracassos e que nos ouçam sem julgamentos. É desse tipo de relação que, em função da falta de tempo, abrimos mão.

Há alguns anos, a psicóloga Fátima Fontes, quando perguntada sobre livros que pudessem ajudar em momentos difíceis, respondeu com brandura e firmeza: “Nesses momentos, não precisamos de livros, precisamos de amigos.”

Na espiritualidade

Em alguns momentos, muitos acabam dando mais respostas às demandas do que ao seu próprio devocional e, quando percebem, estão agindo automaticamente, falam sobre oração sem sequer dobrar os joelhos para falar com Deus; falam sobre leitura bíblica, mas não abrem a Bíblia para buscar entendimento da Palavra. A falta da relação com Deus é o primeiro sinal de que sua atuação não está adequada com suas motivações. Não é possível dedicar-se ao Reino sem contato com o Rei.

Saúde

É na saúde, sobretudo a emocional, onde tudo parece explodir. Nós já temos que lidar com todos os desafios pessoais, que envolvem tudo o que nos cerca e interage com o nosso cotidiano, e isso somado a todas as possíveis pressões que lidamos no ministério podem ser ameaças reais, podendo ser o “gatilho” para desencadear um enorme desgaste emocional:

Crise financeira

Crise no relacionamento conjugal

Perda do emprego

Perda de um ente querido

Instabilidade profissional

Doenças

Abandono social

Até onde o excesso dessas expectativas e pressões pode nos levar?

É dentro da mente que tudo acontece. Se nossa dieta for de produtos de Fast-

food resultará em obesidade e problemas graves de saúde. Assim, é quando não lidamos bem com aquilo que permitimos habitar na nossa mente. Quanto mais nos alimentamos dessas pressões e permitimos que esse estímulo governe nossa vida, estaremos colocando em risco nossa saúde mental, e isso pode acarretar consequências gravíssimas. Proteja sua mente, guarde seu coração, porque o excesso dessas pressões pode gerar sentimentos indesejáveis, e sua mente dará sinais de cansaço.

Paulo sabia da importância de guardar a mente e o coração de estímulos saudáveis. Veja o que ele escreve à igreja de Filipos:

Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.

Filipenses 4.8

Esses sinais que a mente e o corpo emitem precisam ser percebidos e levados a sério, porque podem preservar sua própria vida ou sanidade mental. Afetações psicológicas não escolhem idade nem classe social, e nenhum de nós está isento de passar por isso. Os líderes precisam estar atentos e, ao primeiro sinal, buscar ajuda profissional, uma vez que prevenir e diagnosticar cedo são o caminho para a cura.

Falando em sinais, percebendo como a pressão imposta por Jezabel afetou o profeta Elias, gostaria de falar um pouco mais sobre isso.

A intensidade e a recorrência desse estímulo de pressão podem gerar esse desgaste que chamamos de esgotamento, e, quando isso se acentua, pode avançar para um quadro de estresse, ansiedade ou depressão. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), até 2020, seis em cada dez pessoas estarão em depressão. São números altíssimos, e os líderes de jovens e adolescentes não estão imunes a isso. Então, o que é depressão?

Fatores Internos

Existem várias hipóteses para a depressão, e uma das hipóteses mais aceitas é a hipótese biológica. As deficiências dos neurotransmissores como:

onina – substância que modula o humor, sono e apetite

Noradrenalina – moduladora do humor

Dopamina – substância estimulante

O baixo nível de captação neuronal dessas substâncias causa a depressão.

Fatores Externos

Fatores ambientais como, por exemplo, o estresse, as circunstâncias adversas, os problemas profissionais, os familiares, os momentos de perda e de ruptura.

Sintomas

São variados e mudam de uma pessoa para outra. Os sintomas são detectados pelo psicólogo ou psiquiatra e são diagnosticados a partir de:

Inibição Psíquica

Inibição psíquica é o processo pelo qual leva o deprimido a ficar lento em suas ações. Faz com que tarefas do cotidiano tornem-se uma eternidade, pois não há dinamismo mental, além de comprometer a memória e o rendimento intelectual e verbal.

Estreitamento do Campo Vivencial (Perda de Prazer)

É uma expressão que representa a progressiva perda do prazer. Essa evolução da depressão pode chegar a Anedonia, que é a incapacidade em sentir prazer em suas atividades, até mesmo as que geravam prazer no passado. Nessa fase, o indivíduo fecha-se para o mundo, pois não há ânimo para as atividades ocupacionais, que são substituídas por grandes períodos de isolamento. Não existe com os outros e nem consigo mesmo, e nada mais pode gerar prazer.

Sofrimento Moral (Autoestima Baixa)

Esse sentimento é caracterizado por sentimentos de menos valia. Trata-se de um sentimento de autodepreciação, autoacusação, inferioridade, incompetência, culpa, rejeição e fraqueza.

Dados demonstram que, na fase do sofrimento moral, é elevado o número de pessoas com ideação suicida. A pessoa depressiva enxerga-se como o pior e mais incompetente ser humano do mundo, e, para diminuir ou acabar com essa dor, alguns buscam a saída no suicídio.

Veja Elias, ainda que tenha lidado com uma grande experiência com Deus, e na nossa perspectiva, foi uma jornada de muito sucesso:

Previu a seca

Ressuscitou uma criança

Enfrentou os profetas de Baal

Viu fogo cair do céu em resposta a sua oração

Contudo, ele seguiu vivendo com ideação suicida, desistindo da vida. No quadro depressivo, é comum as pessoas fecharem-se para o mundo, deixando a sua rotina e relações para isolar-se. Apesar disso, o isolamento é um paradoxo nesse tempo, porque as pessoas conseguem, ainda que estando em coletividade, manter-se em isolamento do mundo e das relações e trazer sobre si uma grande redoma, formando um escudo para a vida. Nossa atuação na liderança não nos isenta, torna-nos alvo.

Quando alguém entra no quadro depressivo, o seu trabalho, a sua família e a sua missão não têm mais importância.

A depressão de Elias era causada por fatores externos, porque ele considerou a falta de compromisso das pessoas. O descaso com o Senhor e toda indecisão provocaram a depressão. Isso parece repetir-se todos os dias, quando líderes são afetados por não verem em seus companheiros ou no grupo similaridade de sua entrega pela causa ou pelo projeto que estão envolvidos e, por esse motivo, ficam frustrados.

O comportamento de Elias, quando pede para si a morte, não é algo que ficou

somente para aquele tempo, mas tem sido cada vez mais em nosso tempo. Segundo a OMS, o suicídio é a terceira maior causa de mortes do jovem brasileiro. Fique certo disto: há muitos líderes dentro desses números. Na Bíblia, há personagens como Sansão, Saul e Judas que tiraram suas vidas.

Observemos que nossa própria realidade, por meio de um dado alarmante, sugere nossa total atenção com esse tema. A pesquisa que a Conferência Capacitar fez aponta que 72,5% dos entrevistados já notaram afetação psicológica em razão do exercício da função de líder de jovens e adolescentes. Ou seja, essa questão está presente na maioria das igrejas representadas na pesquisa. Estamos diante de um número alarmante, que sugere um problema real, que afeta diretamente nossas igrejas, lideranças e juventudes. Ainda na mesma pesquisa, 70,4% responderam que conhecem alguém que passou ou está passando por algum desgaste emocional em decorrência do exercício de sua função.

E isso não é somente no Brasil. Recentemente, tive acesso a dados do Instituto Francis Schaeffer de Desenvolvimento de Liderança Eclesiástica, que, juntamente com o Instituto Fuller, fizeram uma pesquisa com pastores americanos, e o resultado foi preocupante. Veja isto:

1.500 pastores abandonam o ministério todo mês por conta de desvios morais; esgotamento espiritual ou contendas na igreja.

80% dos pastores sentem-se desqualificados para o exercício do ministério.

50% deles afirmaram que, se pudessem, deixariam o ministério.

70% dos pastores americanos lutam contra a depressão.

Conhecendo bem a rotina do líder de jovens e adolescentes, têm muitos momentos que, sem percebermos, permitimos que esses estímulos externos concorram conosco, gerando um imenso desgaste emocional. Vamos pensar em algumas dessas situações:

Quando as iniciativas do líder têm o objetivo de mostrar que temos algum protagonismo nas atividades e com isso expor sucessos e conquistas. O fato de que muitas dessas conquistas geraram aflições que ainda estão latentes na alma. Então, por melhor que tenha sido sua atividade proposta, gerou mais dor do que solução.

O dia a dia da liderança pode provocar sofrimento pelo tanto de situações complexas que lidamos ao longo da jornada. Muito do que é dito ou realizado pode gerar marcas no líder. Têm muitos irmãos que até hoje sentem uma enorme tristeza por lembrar-me do tempo que estiveram à frente do grupo.

Quando estabelecem metas e resultados levando a equipe para uma rotina autodestrutiva a fim de alcançar números, e quem lida com jovens e adolescentes precisa ater-se a cuidar de vidas.

Quando, ao lidar com o grupo, ter contato com questões referentes às suas crises familiares. Acredite: tem muitas coisas que ouvimos que jamais imaginávamos que isso pudesse estar acontecendo com aquela família. Essas questões sensibilizam o líder porque, em alguns momentos, envolve a dúvida de até que ponto devemos levar os problemas à nossa liderança ou tratar a questão — se é que temos essa competência. Paralelamente, perceber que temos que lidar com questões parecidas e não menos complexas em nossas próprias casas. Às vezes, temos as palavras certas para tratar e apontar caminhos para o grupo, mas quando se trata da nossa casa, vemos as crises aumentarem e não temos a mesma habilidade para propor soluções.

Ainda a questão de lidar com as nossas demandas pessoais, tal como administrar nosso tempo com relação ao mercado de trabalho e ter que lidar com todas as exigências que a nossa igreja demanda acerca da nossa atuação.

Citei apenas cinco provocações que são parte do cotidiano de muitos líderes que conheço. Estas podem gerar um enorme desgaste emocional, e, quando não conseguimos lidar com tudo isso, devemos buscar toda ajuda possível para cuidar de nós, já que não adianta responder a todas as demandas da instituição e afundar diante das nossas crises pessoais, que insistimos em fingir que não existem. Tem algo muito claro no meu coração: Precisamos estar bem para fazer o bem. Se você perceber que sua saúde emocional anda desgastada, procure um profissional da saúde mental e lembre-se de que não há como manter uma espiritualidade sustentável sem sanidade.

Capítulo 8

As Decepções, um Duro Golpe

Recentemente, assisti uma entrevista de um jogador de futebol. Ele dizia que, após um tempo, é quase impossível jogar totalmente sem dores, que sempre, em algum lugar do corpo, terá a incidência de alguma contusão. Contudo, em função da importância dos jogos, eles atuam passando por cima das dores.

Quase todos os dias, converso com líderes de jovens, e, por várias vezes, o foco da conversa aponta para suas dores e cansaços, alguns emocionalmente esgotados, sobretudo pelas decepções que tiveram ao longo da caminhada.

Já me decepcionei algumas vezes e é verdade que algumas dessas decepções causam feridas na alma. O pior de tudo é que, às vezes, somos nós que precisamos de um abraço e, no trabalho do dia a dia, somos sempre obrigados a oferecer antes mesmo de receber. De vez em quando, só queremos ouvir, e é justamente nesse dia que eles precisam que falemos.

Não subestime os efeitos de uma decepção. Alguns já deixaram de liderar e nunca mais assumiram qualquer responsabilidade na igreja, e outros deixaram até mesmo a fé.

Acho interessante a proposta contida na carta de Paulo aos Filipenses 3.14, quando o apóstolo fala sobre prosseguir, porque creio que o processo de cura está na caminhada. Ao longo da jornada, haverá momentos em que o Médico dos médicos trará cura, um bálsamo que lhe manterá em postura de superação. A prioridade de Deus é restaurá-lo. Temos que seguir em frente!

Se separarmos tudo por causa das decepções, logo estaremos decepcionados conosco mesmos. Acredite: essa pode ter sido a primeira, mas, com certeza, não será a última.

Tenha o cuidado de guardar o seu coração e manter acesa a esperança nas pessoas, porque, caso contrário, a decepção terá feito enorme estrago na forma como você interage e lida com as pessoas. Continue acreditando na essência da sua liderança, porque a causa dos jovens e adolescentes demanda líderes que acreditam e comportam-se em amor.

O Senhor vai sarar sua alma e suas feridas durante a caminhada; confie nEle! Deus viu suas lágrimas, até aquelas que foram disfarçadas num sorriso para que ninguém percebesse esse turbilhão de sentimentos dentro do seu coração. Essa dor não vai pará-lo; vai ensiná-lo.

É assim que seguimos: às vezes, chorando, outras vezes, sorrindo, e algumas vezes, vivendo aquela doce mistura de chorar de tanto rir de tudo o que vivemos até aqui.

Acredito que uma frase que traduz o cotidiano do líder é aquela tirada do diálogo entre entre Rocky Balboa e o seu filho:

“Ninguém vai bater mais forte do que a vida. Não importa como você bate, e sim o quanto aguenta apanhar e continuar lutando. O quanto pode suportar e seguir em frente. É assim que se ganha.”

Que Fique Claro, a Liderança não É um Mar de Rosas!

Esta seria, talvez, uma leitura atual das palavras de Cristo no Evangelho de João 16.33: “Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.”

Trata-se de uma mensagem de esperança para um mundo em crise e, sobretudo, em dores. Esse objetivo do Salvador constrange-me a ser repetidor desse padrão, esse bendito padrão da esperança.

No processo da liderança de juventude, você será desafiado constantemente a vender esperança para o seu grupo, até mesmo quando lhe estiver faltando.

A última coisa que um jovem precisa na vida é de um líder sem esperança; por isso, Jesus aponta para o caminho da superação.

Então, sim, acredito que, em vários momentos, o líder de jovens e adolescentes estará precisando exatamente daquilo que está servindo: esperança. Isso não o

fará hipócrita, fará humano!

Esse Trabalho Gerará em Você Dores, sobre elas Falaremos agora.

Estava pensando em alguns maus momentos de alguns líderes que nos serviram de referência para superar as crises que o ministério com jovens sugere. Essas crises afetam ou afetarão 99% dos que se propõem a encarar esse ministério como causa, e não como cargo. Líderes como: Timóteo e Jesus.

A Dor da Desconfiança

O jovem líder Timóteo tinha toda a confiança do apóstolo Paulo. Ele liderava, contudo, em alguns momentos. Foram necessários vários escritos do seu mentor para que sua liderança fosse legitimada e alvo de uma injeção de ânimo.

Você pode ter o curso que for, a melhor formação do mundo, ter sido provado no dia a dia com êxito, buscar os melhores livros, as melhores palestras, ter passado anos se preparando, mas se você for alvo da desconfiança alheia, desculpe-me, você não terá o benefício da oportunidade, e isso doerá em você.

Talvez nesse momento você se questionará: Se a obra é de Deus, logo serei alvo de sua bondade e misericórdia!? É exatamente aqui que a dor aumenta, quando muitos perceberão que, embora o Reino seja de Deus, o mundo é dos homens.

Com Timóteo foi doloroso ter que lidar com a desconfiança daqueles que ele propôs-se a abençoar, cuidando com amor, buscando pastorear um rebanho carente de um líder.

Mas logo Timóteo? As pessoas sabem que existe a necessidade de sua liderança; até acreditam que você tem as qualidades necessárias para tal missão; só não acreditam em você, não o honram.

É, meu caro, a desconfiança gera dores, algumas lhe farão repensar e refletir sobre seu papel nesse processo, sobretudo nessa instituição.

Quais os motivos dessas desconfianças? Você se pergunta e tenta quase que desesperadamente buscar em si aquilo que gera incertezas. Nesse momento, lembramo-nos do texto que Paulo escreve aos coríntios:

Examine-se, pois, o homem a si mesmo.

1 Coríntios 11.28

Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.

1 Coríntios 11.31

Ainda que a exegese do texto aponte várias questões para além do tema em apreço, apego-me à dinâmica sugerida, apontando uma autoavaliação, uma reflexão pessoal de nossas condições e limites.

Quando começamos essa reflexão sobre nosso papel, deparamo-nos com nossas imperfeições e concordamos que qualquer chance que tivermos será pela infinita misericórdia do bondoso Deus. O problema está nas escolhas, onde você será preterido por pessoas que não conhecem o caminho a seguir, muito menos sonharam com isso. Acredite quando digo que, nesse momento, você só terá o seu chamado para agarrar-se e, se não tiver a certeza de que foi Deus quem o escolheu, estará caminhando a passos largos para o nada, para a desconexão total com o agora, e o povo pelo qual você sonhou ofertar seus dias estará, sem saber, cada dia mais distante de você. Até porque o tempo , e as pessoas vão mudando. O tempo é cruel com quem não tem sua chance de afetar a sua geração com aquilo que está dentro de si.

Você só terá um caminho que será agarrar-se na certeza de que não foi em vão, sabendo que cada hora dedicada em preparar-se está contabilizada no Céu e que para tudo há um propósito.

Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.

1 Coríntios 15.58

Seus olhos precisam estar focados em Cristo e na certeza do seu chamado. Cargo não confere chamado. Acredito que somos resposta para a vida de alguém. Nossa vida é uma oferta, e existem pessoas precisando exatamente do que você tem. A falta de confiança de uns abundará em outros. Como um solo fértil, existem pessoas que aguardam ansiosamente pela oferta que sua vida é. O tempo que passamos nos preocupando com os “nãos” de alguém deveríamos estar investindo nos preparando para os “sins” que virão.

Mantenha seu foco, continue buscando, aprendendo, porque é melhor preparar-se para uma oportunidade tardia do que ser lançado para uma demanda sem o menor preparo.

Por que não desistir? Porque a maior característica dos grandes líderes é sua capacidade de superar os “nãos”, as portas fechadas, a desconfiança e tudo o que lhes fariam parar.

Não aja precipitadamente. Seu tempo chegará, e toda a desconfiança não se sustentará diante do que Deus fará por intermédio da sua vida.

A Dor da Traição

Quem poderia, em sã consciência, imaginar que, entre os que viviam lado a lado com o Mestre, estaria um traidor, um que o venderia por míseras moedas de prata. Um “Judas” no caminho de Jesus.

Pois sim, conheço uma quantidade enorme de pessoas que me escrevem,

apontando terem sido traídas por pessoas que caminhavam lado a lado com elas, mas que, na primeira oportunidade, expuseram as suas falhas e apresentaram-se como a esperança para uma liderança perdida.

Aí você pensa: “Nada que aconteceu naqueles momentos eram de verdade?”. Eram sim, só que essa pessoa não superou o desejo do traidor de conseguir o seu lugar.

O cargo, embora seja um problema para sua agenda pessoal, vai lhe tirar todos os fins de semana enquanto líder for. Ninguém quer saber disso até tornar-se aquilo que você é. No aspecto institucional, a fome pelo cargo, na verdade, é a fome pelo poder.

Ter um sonho pessoal é bom e sempre o incentivo. José foi um sonhador. O problema é quando, por esse sonho, um irmão usa e pisa outro irmão por puro e simples acesso ao cargo. Acredite: isso acontece com mais frequência do que você imagina.

É surreal imaginar que até as palavras de incentivo eram, na verdade, senhas para acessar seu coração e passar-se como admirador. O mundo não é esse colorido que vemos na televisão. Quando percebemos esse tipo de articulação maligna, vemos que as coisas são meio monocromáticas e só depois do beijo da traição é que nós daremos conta do tempo que perdemos mentoreando, acreditando, orando, incentivando, apontando caminhos e tudo mais.

Superar isso talvez seja o desafio mais doloroso de seu ministério, pois você ainda precisará conviver e promover ações de amor para com essas pessoas.

Seja bem-vindo! Você entrou no estágio hard, ou seja, difícil, do amor, do Reino e da justiça. Veja essa fotografia descrita na carta de Paulo aos coríntios:

Eu, de muito boa vontade, gastarei e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado.

2 Coríntios 12.15

Vamos combinar que amar quem nos agrada é, de certa forma, natural; já amar quem nos trai é o que nos aproxima mais da proposta da cruz.

Em termos práticos, você precisa seguir em frente, senão será como a mulher de Ló, que se tornou uma estátua de sal porque olhou para trás. Conheço uma quantidade enorme de pessoas que não conseguem distanciar seu coração das traições que sofreram no ministério. Infelizmente, isso não será uma ação isolada. O Inimigo sempre atrairá pessoas para que vendam os seus pelo poder. Amizades, relações e alianças serão vendidas pelo puro e simples desejo de ser o que, na verdade, já o são.

Siga em frente! Essa dor precisa ser curada mediante o perdão e o exercício da misericórdia de Cristo, que agiu em você também.

A última referência de Jesus ao seu algoz foi chamando-o de amigo, denunciando a Judas o sentimento contido no coração amável do Salvador, como quase dizendo: “Mesmo com sua traição não desisto de você, pois és meu amigo!”.

Jesus estava mostrando que seguiria diante do seu sofrimento pessoal, mas não levaria consigo qualquer sentimento que pudesse ser capaz de superar o amor.

Acredite: se você insistir em levar consigo essa carga de dor e traição, logo seu coração será preenchido pelas mágoas geradas. Você será seco e duro como uma pedra; porque, é claro, terá em sua mente que, algum dia, em algum momento, todos o trairão. Você será sufocado por esse pensamento, e cada dia vivido será um dia fúnebre e solitário. Sua liderança será um tempo de desconfianças, e isso é um veneno em pequenas doses.

O projeto do seu “amigo” é o poder, o cargo e aquilo que você tem. O projeto do seu inimigo é minar sua fé, anulá-lo em todas as instâncias e tirar tudo aquilo que você poderia tornar-se. Perceba a ação maligna tão intensa e abrangente trajada de uma simples traição. Há muitos líderes feridos pelo mal da traição e acamados pelas consequências de não limparem seus corações. Sejam livres! Perdoem!

Não perca tempo lamuriando-se pelos “amigos” que lhe deixaram; honre os amigos que o Senhor promoveu nesse momento de dor. Se ficaram, é porque acreditam em você.

Que Deus sare a sua vida!

Capítulo 9

Liderando em Paz consigo mesmo

Líderes de jovens e adolescentes, ainda que estejam cuidando de pessoas e atuando como agentes de cura, também precisam de cura da alma. Tem algo que estamos deixando passar no processo de formação das nossas lideranças, por exemplo, o cuidado com nossa saúde emocional. É preciso enfrentar essa questão com muita seriedade, até mesmo apontando disciplinas em nossos treinamentos e seminários que possam tratar as feridas que nos trazem o trabalho do dia a dia e que não se resolvem somente com o tempo. Precisamos estar inteiros, sarados, para ser canal de cura para juventude. Estabeleça uma rotina, um plano pessoal, que consiga conciliar os seus cuidados pessoais com sua família e o ministério com jovens. Sem um plano de cuidados pessoais, você jamais se manterá saudável e lentamente estará esgotado até começar a enxergar dificuldades nas soluções.

Atenção Total com a Família

O ministério com jovens é uma causa que demanda esforços contínuos e que tomarão seu tempo. Por esse motivo, você precisa refletir sobre a necessidade de estabelecer um plano de rotina que alcance o seu bem-estar e de sua família. Não permita que esse tempo de bênção que é cuidar da juventude torne-se um tempo de dor por não cuidar de você mesmo e dos familiares. Cuide-se! Você é um valioso recurso de Deus nessa terra.

Sobre o Modelo de Jesus

Jesus é nosso exemplo. Ele tinha um envolvimento social saudável.

E, ao terceiro dia, fizeram-se umas bodas em Caná da Galileia; e estava ali a mãe de Jesus. E foram também convidados Jesus e os seus discípulos para as bodas.

João 2.1,2

Para lidar com os fatores externos que estimulam as afetações psicológicas, o cuidado com nosso engajamento social é importante demais. Vejo nos evangelhos Jesus sempre com essa preocupação de mostrar-nos que, a despeito de sua missão, relacionar-se sempre foi uma forma de manifestar o evangelho.

Fazia parte da agenda do Mestre a reflexão, o descanso, o diálogo, relacionamentos, e isso, naquele tempo, era um modo de mostrar que, nos dias de hoje, se isso não for uma preocupação nossa, teremos maior probabilidade de lidar com os desgastes. É importante que o líder de jovens e adolescentes saiba ter algum envolvimento equilibrado com eventos sociais, que lhes ajudem a recarregar suas baterias físicas e emocionais.

Compreensão do Papel do Líder

Recentemente, conversando com um líder, ele disse que estava profundamente chateado por não ter conseguido ajudar uma jovem do seu grupo. Ele sente que suas palavras foram irrelevantes, já que a jovem tomou a decisão de afastar-se da igreja.

Nós temos uma missão, e penso que somos missionários a trabalho da juventude da nossa nação; contudo, só podemos liderar e cuidar das pessoas que desejam a nossa liderança e o nosso cuidado. Nossa missão precisa ter de nós todo esforço e empenho pelo grupo, mas, uma vez que esse esforço for empregado, não temos responsabilidade com as decisões daqueles que ajudamos. É libertador quando empregamos todo nosso esforço e recurso pela vida dos jovens. Mas, ainda assim, a decisão de como lidar com sua própria vida é de cada pessoa. Sobre

isso, lembro-me da fala de Hipócrates, quando diz:

Antes de curar alguém pergunte se ele está disposto a desistir das coisas que o fizeram adoecer.

O que deve existir sempre é nossa dedicação em manter-nos acessíveis e sempre tentar alcançar os que se perderam, mas nunca trazer sobre a nossa vida a culpa por tê-los perdido. Uma vez, ouvi de um dos meus mentores, o pastor Leonardo Oliveira:

Temos que saber de uma coisa, Jader, os jovens vão se afastar; ainda que você faça de tudo para mantê-los aqui, por algum motivo, eles vão se afastar. O nosso trabalho como líderes é sempre criar caminhos que possibilitem o seu retorno.

Naquele momento, ouvir isso foi altamente reconfortante, porque, naquele dia, pude aprender que por mais que nos dediquemos, no fim, quem colocará em prática o que ensinamos ou o que pregamos é a juventude. Isso me trouxe uma nova perspectiva, porque mantive meu engajamento, porém com paz no meu coração.

Aprendendo a Olhar para si

A experiência traz consigo muitos benefícios, e um deles é a autoavaliação. Perceber e respeitar nossos próprios limites. O texto contido no Evangelho de Marcos infere essa questão, senão vejamos:

Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?

Marcos 8.36

O versículo citado, a despeito de sua exegese, mostra um conceito valioso demais para nossa reflexão sobre nossos limites. Ele aponta para o cuidado pessoal e como esse conceito precisa constar em nossa agenda diariamente.

Precisamos aprender a olhar para dentro de nós e perceber como estão nossas motivações, como olhamos para o painel do carro para ver o nível do combustível e calculamos se é possível seguir com aquela quantidade ou se temos que parar no posto mais próximo, assim precisa ser nossa preocupação constante com nossa saúde emocional e nossos próprios limites.

Se nossa liderança não for equilibrada, será possível dedicar-se ao grupo ao custo de nosso próprio desequilíbrio. Se percebermos que precisamos abastecer para continuar a jornada, temos que ter humildade para parar um pouco e buscar ajuda do Céu e, se necessário, também de ajuda profissional.

Com base em nossas fotos nas redes sociais, ninguém é capaz de saber o quanto estamos desgastados. Quando reconhecemos que não dá para seguir sem que o Senhor trate nossas feridas e frustrações, precisamos com urgência do cuidado do Pai. Como é bom esse tempo de cuidado, pois Deus nunca nos deixa sozinhos na jornada. Procure ajuda e não fique remoendo sua dor: a família e a igreja agradecem, e o deserto torna-se mais curto.

Precisamos reconhecer que não somos super líderes, também somos vulneráveis às dores. Você só será relevante pela causa se estiver vivo e sarado. Caso não, em vez de contagiar pela vida que emana, pode contaminar pelas dores que sente.

Algumas Considerações sobre os Aspectos da Reconstrução de suas Emoções

Para seguir em frente, precisamos reconstruir-nos, superar-nos, reinventar-nos a cada dia. A reconstrução precisa ser a partir de quem você é de verdade, e não da pessoa que você demonstra ser na frente do seu grupo. Os jovens e adolescentes querem lidar com pessoas de verdade, não com alguém que está atuando, querendo mostrar uma santidade inalcançável ou uma vida exemplar longe de ser ensinada. Se você for mais humano e mais próximo de sua realidade, você terá maior chance de ser aceito e, assim, não precisará estar o tempo todo tentando impressionar as pessoas. Sua vida precisa ser de verdade para que suas emoções não sejam de mentira.

Nem sempre teremos apoio total e irrestrito das pessoas; contudo, o Céu sempre estará com seus recursos liberados para dar-nos suporte. Você é um recurso do Céu; sendo assim, lembre-se disso quando estiver liderando sua equipe.

Quem foi rejeitado não rejeita!

Manifeste sempre os valores do Reino, porque quem tem valores não se contamina, contagia. Seja curado das possíveis ciladas do protocolo da ruína, ou seja, quando causamos nas pessoas o que causaram em nós. Guarde-se disso. Seja um portador de fé e esperança, e seja, sobretudo, um agente de cura. O mundo já tem muitas pessoas para serem transmissores da maldade. Sempre quando penso nisso, gosto de citar as palavras de Sartre: “Não é o que fizeram comigo, mas o que eu faço com o que fizeram comigo”.

Nesse momento, é importante reconhecer nossas falhas e buscar ajuda. Se você estiver sozinho, sua liderança não vai chegar a lugar nenhum. Coloque seu orgulho de lado e posicione-se para dar e receber o perdão, porque a reparação dos nossos erros sempre estará nessa rota, a via do perdão.

Pondere com equilíbrio e clareza,; avalie tudo com muita seriedade, sem

empolgação. Controle suas emoções para que sua realidade lhe informe suas reais condições de enfrentar um desafio. Ore e atue com fé, mas considere tudo com suas forças e condições. Só dê um passo à frente quando o Senhor lhe der condições de seguir; quando Deus confirma, Ele garante. Deixe o calor das emoções para considerar tudo o que está envolvido no processo. Não podemos errar de novo!

Cuide de si antes de entrar nas lutas dos outros; isso é inteligência emocional.

Não considere como olham para você. Em vários momentos da história, a avaliação externa não concordava com a avaliação do Senhor sobre as pessoas. Quando olhamos para Jefté, vemos um rejeitado; Deus vê um líder. Quando olhamos para Davi, vemos um pastor de ovelhas; Deus vê um rei. Quando olhamos para Bartimeu, vemos um cego; Deus vê um cidadão curado. Quando as pessoas veem uma lagarta, não imaginam o quanto ela um dia vai voar. Você é muito mais do que acreditam. Creia nisso!

O que sabem sobre você é o passado e alguma especulação do que você tem ou é. Somente o Espírito Santo sabe o que está contido em sua alma e dentro de você. Traga à existência os sonhos contidos; a sua geração precisa daquilo que Deus depositou em você. Está aí, procure dentro dos projetos que deixou para depois e que o desgaste emocional vivido desencorajou-o a produzir. Comece o que você vem deixando para depois, pois o tempo de produzir pelo Reino é agora. Que fique claro: sua vida não é especulação; você é resposta direta do Céu para esse tempo!

Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes.

1 Coríntios 1.27

Algumas Dicas de Ouro para que sua Liderança Produza muito e Você Permaneça Saudável Emocionalmente

Participe de encontros de líderes. Se não existir em sua cidade, peça ajuda ao seu pastor e promova um. O encontro deve ter aspecto de instrução, algum lazer, para que se promova comunhão, e descanso. Seria muito bom se, nesse encontro, tivessem profissionais habilitados para conduzir o compartilhamento de emoções que estejam afetando o dia a dia no ministério com jovens.

Diminua suas pressões e expectativas por resultados de suas atividades; aprenda mais a confiar e entender o tempo de Deus sobre sua vida e seu ministério. Não se atreva a prender-se aos números, pois quem lida com números é agente financeiro e gerente de banco. Líderes de jovens e adolescentes devem gostar de pessoas.

Sempre que alguém fala comigo sobre o alcance de suas metas, lembro-me do plantio das tâmaras, porque um dia li que “quem planta tâmaras não colhe tâmaras”. O tempo entre seu plantio e os primeiros frutos pode levar em média 50 anos. A partir dessa ideia, você entende que tudo tem o tempo certo de acontecer, até mesmo os resultados com nosso ministério com jovens.

Não deixe sua família passar qualquer privação financeira em função de suas atividades na liderança. Deus não se agrada desse tipo de comportamento. O equilíbrio em suas propostas terá que constar seus cuidados com sua casa. Mantenha sempre essa palavra em seu coração e em sua mente: “equilíbrio”.

Que a sua fé não seja um tema, mas um estilo de vida.

Invista em manter em sua agenda tempo para você e sua família. Seus cuidados consigo mesmo devem ser prioridade sempre para seu equilíbrio emocional.

Agindo em resposta ao Pai e jamais em resposta aos estímulos oposicionistas, eles sempre estarão buscando novos temas para causar-lhe afetação. Ouça sempre a voz que vem do Céu.

Estabeleça um plano e siga-o, sabendo onde sua liderança quer chegar. E, nesse plano, sempre obedeça a visão celestial. Em Atos 26.19, está escrito: “Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial.”

Gosto de pensar que somos importantes recursos do Céu na terra. A partir dessa perspectiva, assuma suas guerras e saiba que Deus está ao seu lado!

Lidere em paz!

A paz que excede todo o entendimento!

Conclusão

Não consigo pensar em um motivo sequer de uma pessoa escolher ser líder de jovens e adolescentes. É só parar um pouquinho e consigo pensar em uns mil motivos para que essa pessoa desista. As coisas tendem a ficar complicadas ao longo do tempo. Afinal, cuidamos de pessoas, e isso é complexo demais. Até porque, em alguns momentos, os jovens estão mergulhados em crises pessoais e não querem lidar com seus cuidados e, muito menos, relacionar-se com você.

Tudo seria mais fácil se fôssemos somente organizadores de eventos. Mas a verdade é que temos vidas em nossas mãos. Quantos de nós já paramos e pensamos se nossa atuação é relevante ou não para as vidas que estão em jogo. Nesse momento, muitos recuam imaginando que tudo estaria melhor se surgissem novos e melhores líderes. Existem muitos líderes que, neste exato momento, estão pensando seriamente em ter com seus pastores nesse fim de semana para propor “darem um tempo”. Nessa luta interior, a fim de enfrentarem outros desafios que o ministério com jovens traz no dia a dia, não sabem se recuam ou se seguem em frente na liderança com jovens. Nesse processo, surge a culpa porque, em vez de estarem planejando, vibrando e reunindo, os líderes estão, na verdade, querendo sair, deixar o grupo e silenciosamente (ou não tão silenciosamente assim) torcem que chegue logo outro que lhe substitua.

Se esse é o seu momento, entenda, muitos de nós já passamos pela crise a respeito de nossa relevância para a juventude e igreja local. Muitos pararam, desistiram, respiraram, pensaram que voltariam um tempo depois com mais força, mas, na verdade, nunca voltaram. Esses líderes levaram consigo muitas coisas boas que o Senhor tinha depositado em seus corações, e tudo o que sentem hoje é o saudosismo, e algo no coração dizendo que deveriam ter insistido um pouco mais.

Você tem tudo para desistir — inclusive, em alguns momentos até razão —, mas esse cansaço não é maior do que o amor pela juventude, e, por mais que as lutas do ofício tenham desgastado você, creio no poder renovador do Santo Espírito para impulsioná-lo a um novo tempo. Insista um pouco mais, creia que, ainda que a lida do dia a dia tenha causado dor e desgaste, há sobre sua vida o bálsamo curador, que sara e coloca de pé para maiores desafios. Eu creio que você não

sairá dessa liderança ferido, e sim no tempo certo. Eu creio que dentro de você tem uma oferta linda para alcançar a juventude de sua região. Você tem algo que Deus não deu a ninguém; Ele investiu na sua vida, por isso não desista!

Porque há esperança para a árvore, que, se for cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus renovos. Se envelhecer na terra a sua raiz, e morrer o seu tronco no pó, ao cheiro das águas, brotará e dará ramos como a planta.

Jó 14.7-9

Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça.

Isaías 41.10

Lembre-se de que tem muito em jogo! Somos a última fronteira! Nós não soltaremos as cordas, mas vamos para cima pela causa da juventude!

Você está passando por um tempo de esgotamento? Precisa conversar? Chame seu pastor, algum mentor ou, se preferir, fale comigo. Só não permita que esse esgotamento roube sua voz e sua esperança. Vamos orar juntos! Ore muito pela sua vida e pelos líderes de jovens e adolescentes! O meu socorro vem do SENHOR, que fez o céu e a terra (Sl 121.2).

Acreditamos que liderar adolescentes e jovens não é só um cargo, é uma CAUSA!

PESQUISA SOBRE ESGOTAMENTO EMOCIONAL

Pesquisa para líderes de jovens e adolescentes

Abrangência nacional

Aplicado de 7 de dezembro de 2018 a 11 de janeiro de 2019

Público alvo: líderes de jovens e adolescentes

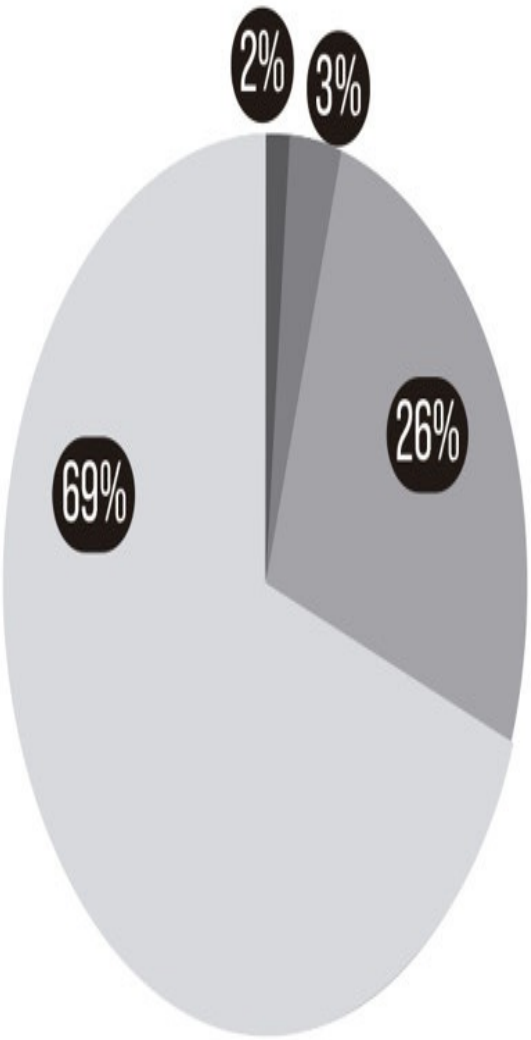
Escopo interdenominacional

Quantitativa

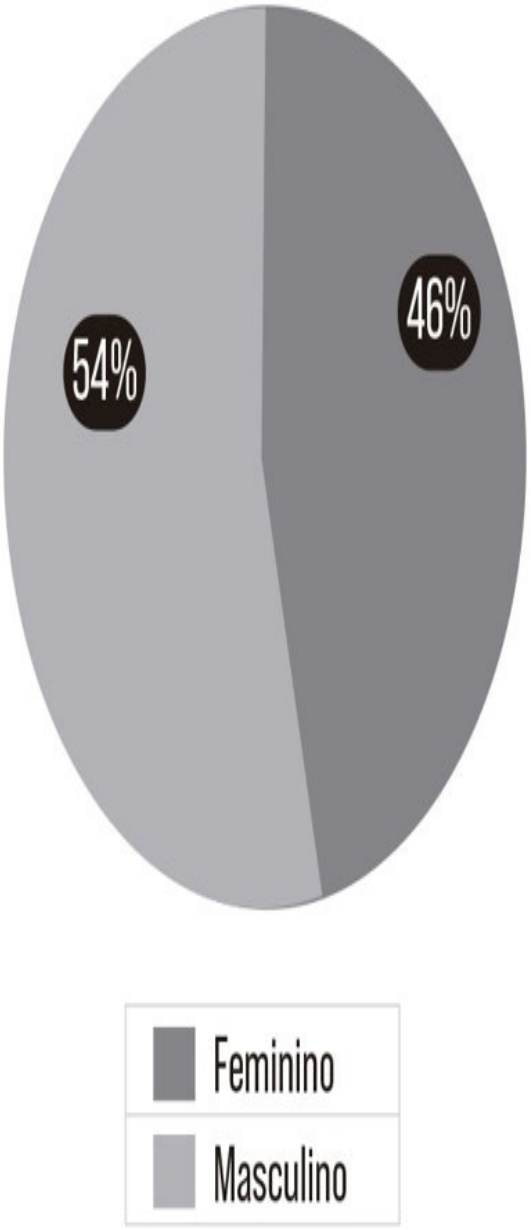
Divulgada pelas redes sociais e diretamente por um aplicativo de mensagens instantâneas

233 participantes

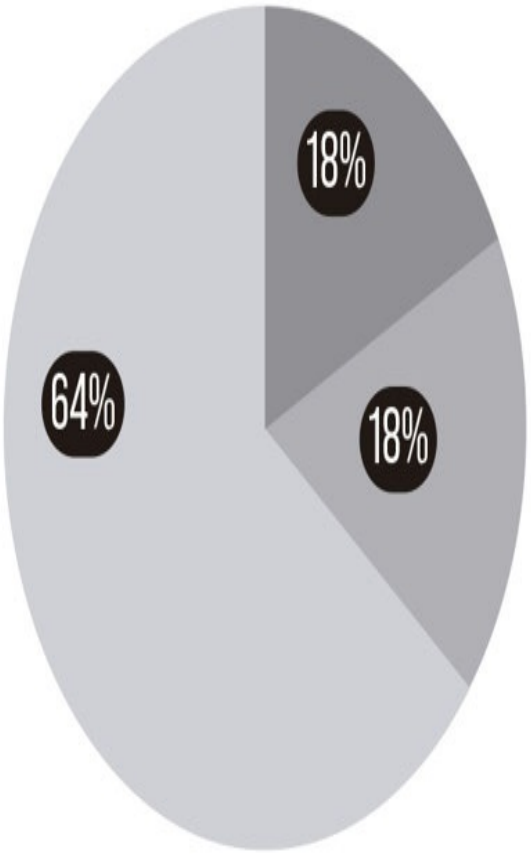
Idade


2%
3%
26%
69%
Abaixo de 18 anos
Acima de 45 anos
Entre 18 a 24 anos
Entre 25 a 44 anos

Sexo

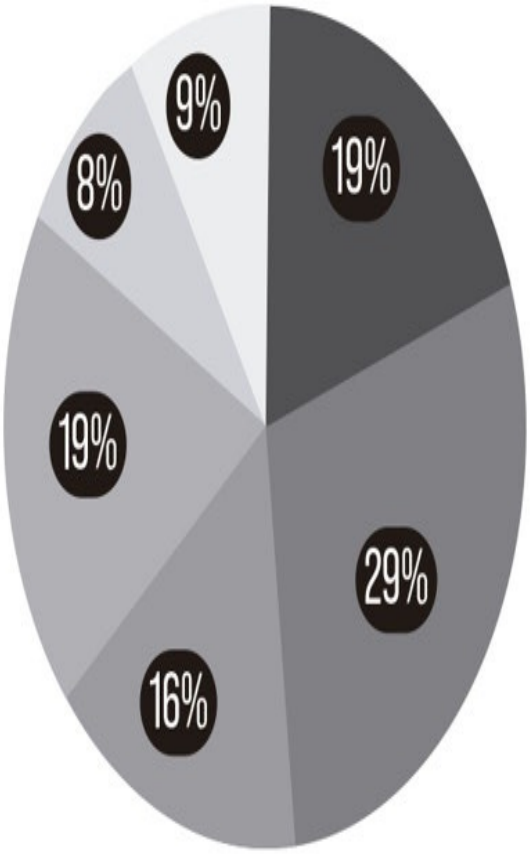

46%
54%
Feminino
Masculino

Seu grupo é formado por



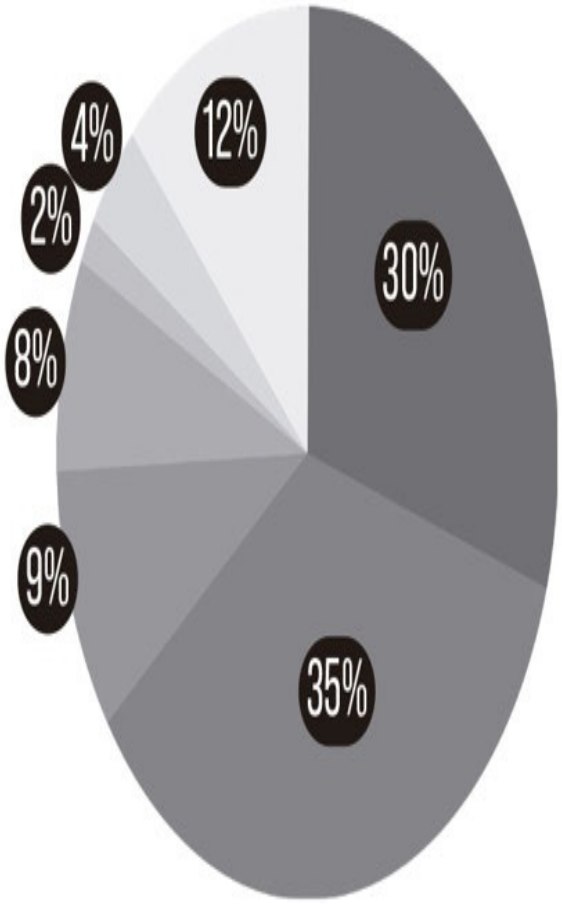
- Somente adolescentes
- Somente jovens
- Temos adolescentes e jovens

Quanto tempo exerce sua função



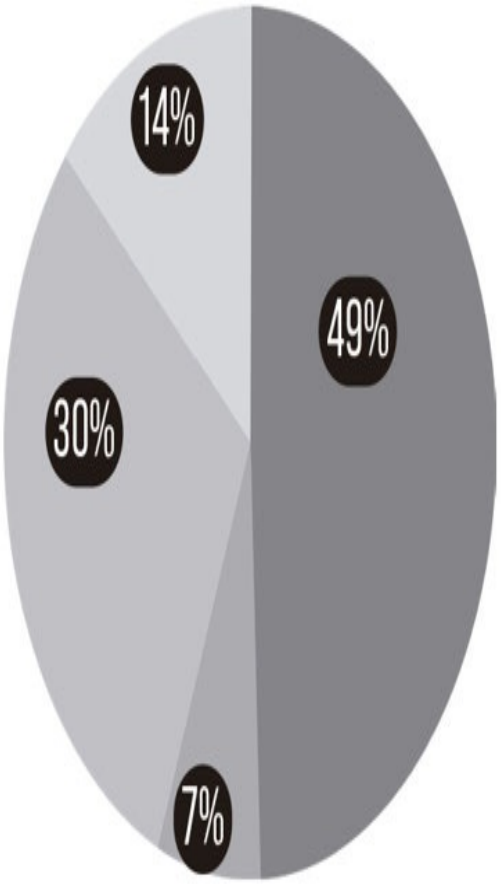
- De 1 a 2 anos
- De 2 a 5 anos
- De 5 a 10 anos
- De 6 meses a 1 ano
- Mais de 10 anos

Com quantos jovens e/ ou adolescentes você lida?



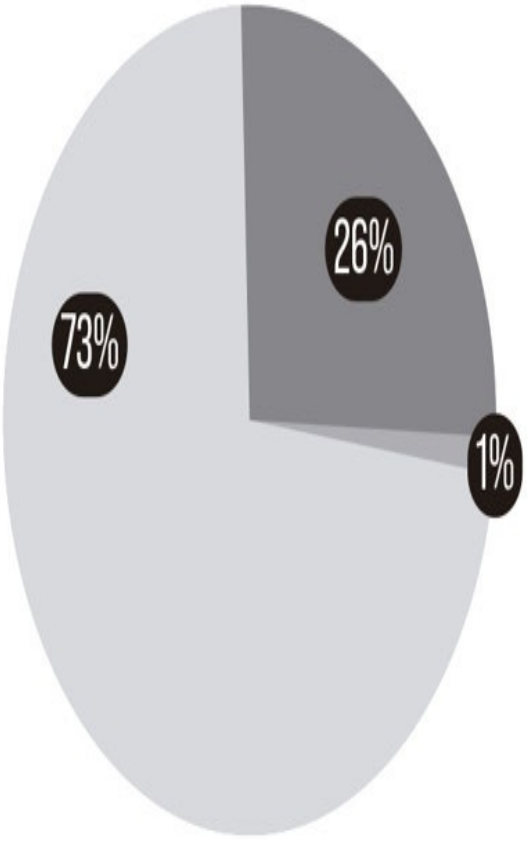
- De 10 a 20
- De 20 a 40
- De 40 a 60
- De 5 a 10
- De 60 a 80
- De 80 a 100
- De 80 a 100

Como é composta sua equipe de liderança?



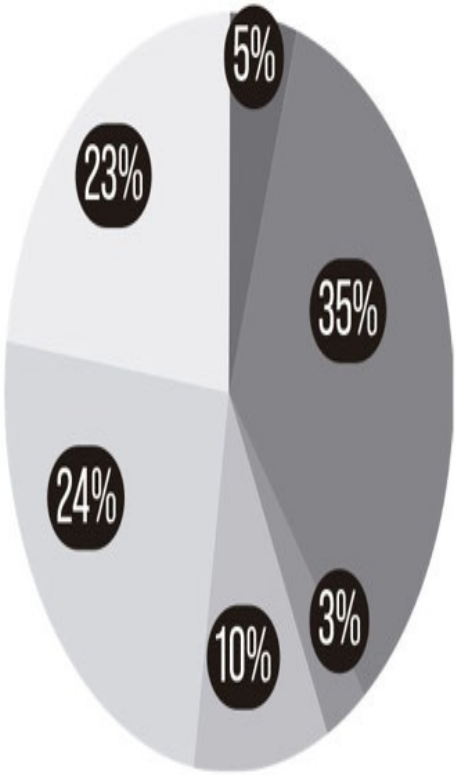
- Casais e jovens
- Somente casais
- Somente jovens
- Trabalho sem Equipe

Já notou sinais de afetação psicológica em razão do exercício da função?



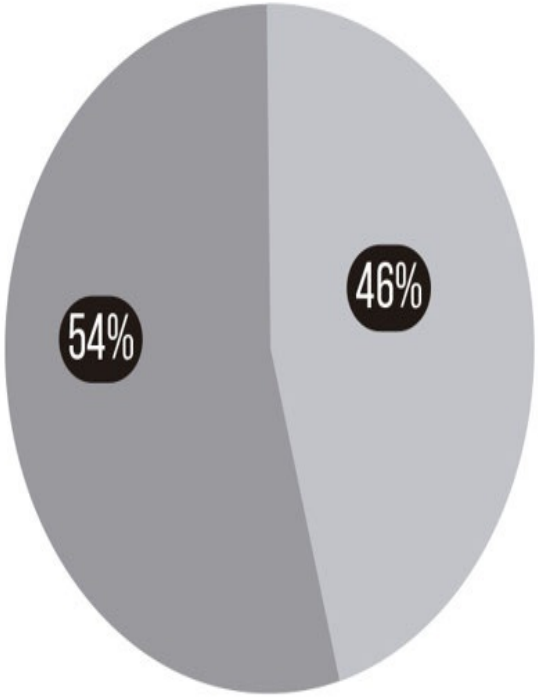
- Não
- Não acredito que o líder possa ser afetado psicologicamente em razão do exercício da função
- Sim

Qual foi sua iniciativa?



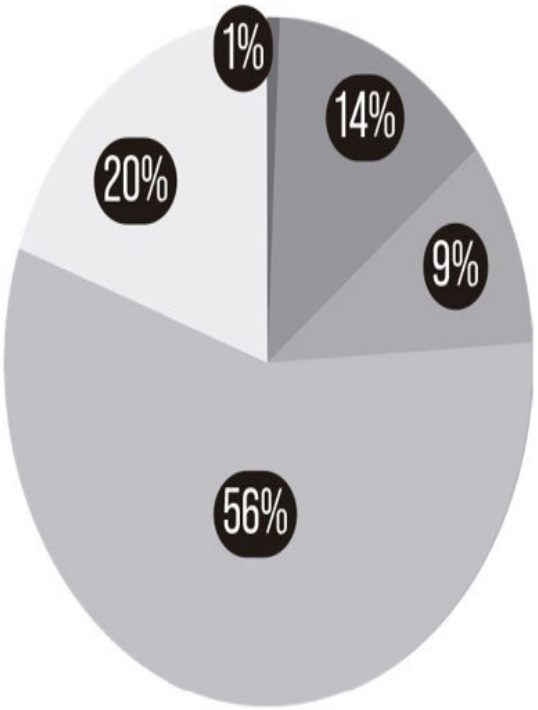
- Busquei ajuda profissional
- Busquei conselhos e conversar sobre o assunto
- Nenhuma. Afinal, Deus cuida de nós
- Nenhuma. Deixei as coisas resolverem-se sozinhas
- Respondi "Não" à pergunta anterior
- Somente orei

Você atribuiria o desgaste emocional dos líderes à sua prática de liderança na igreja?



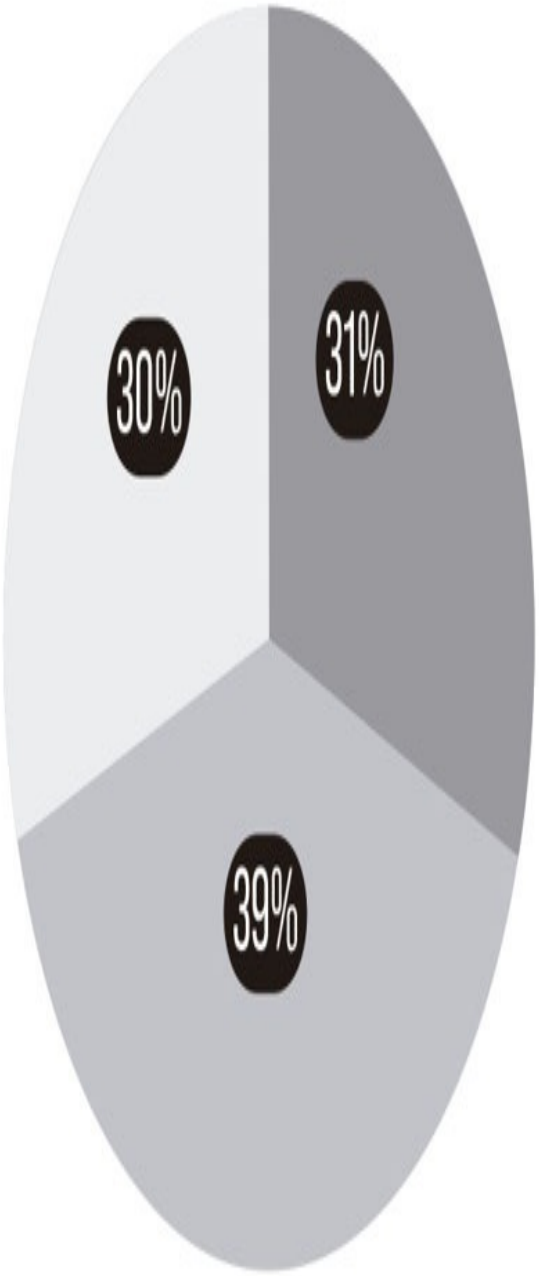
Não	Sim

Você teria coragem de conversar com seu pastor sobre seu desgaste emocional?



Não. Ele não precisa saber disso. Isso é questão de foro íntimo.
Não. Não sei como seria visto a partir desse fato.
Não. Não somos próximos o suficiente para esse diálogo.
Sim. Acredito que me ajudaria muito.
Sim. Ele precisa saber tudo.

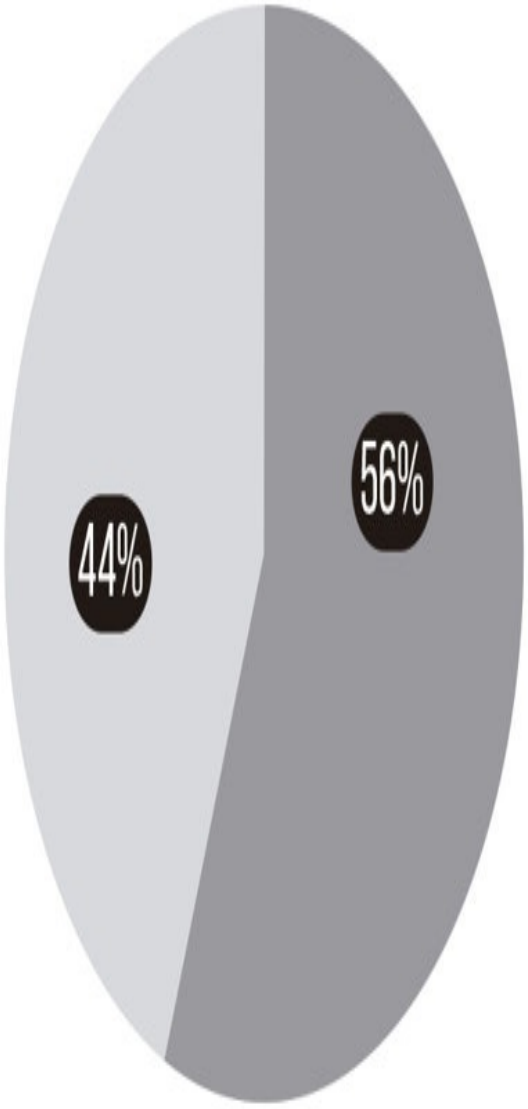
Você acredita que sua igreja está preparada para cuidar de líderes em situação de desgaste emocional?



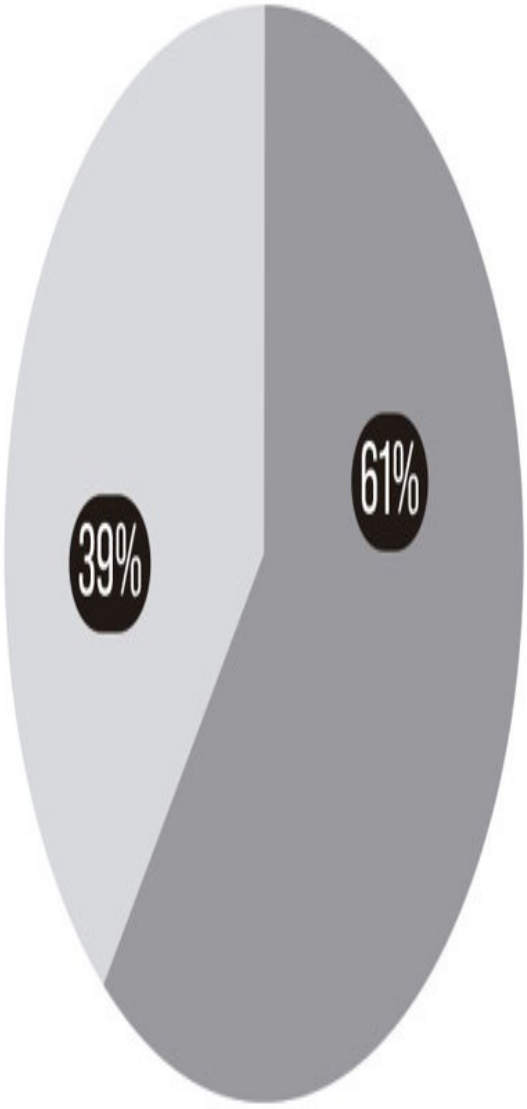
- Não. Acredito que minha igreja não conseguiria identificar líderes com descontrole emocional.
- Não. Se isso acontecer, teremos dificuldades de apontar solução para o líder afetado.
- Sim. Se isso acontecer, estamos prontos para cuidar do líder

Por qual destes motivos abaixo o líder teria maior probabilidade de ser afetado emocionalmente?

Se for rejeitado pelo grupo



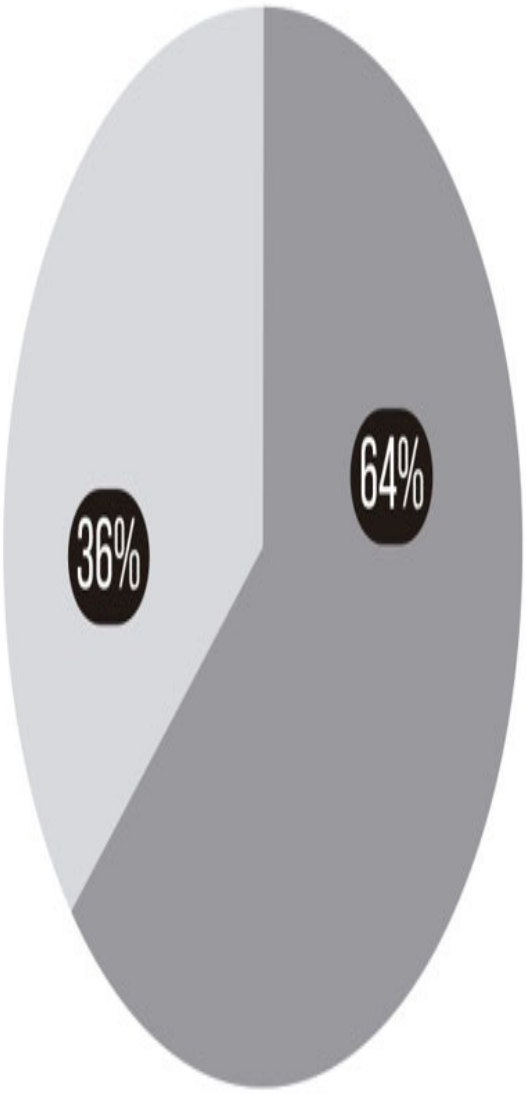
Se lidar com algum problema que não souber resolver



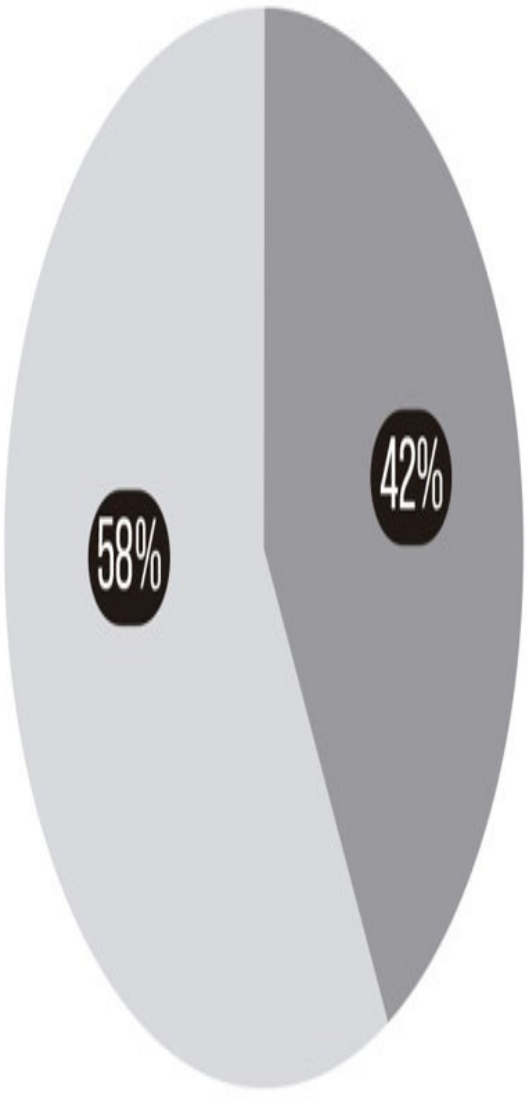




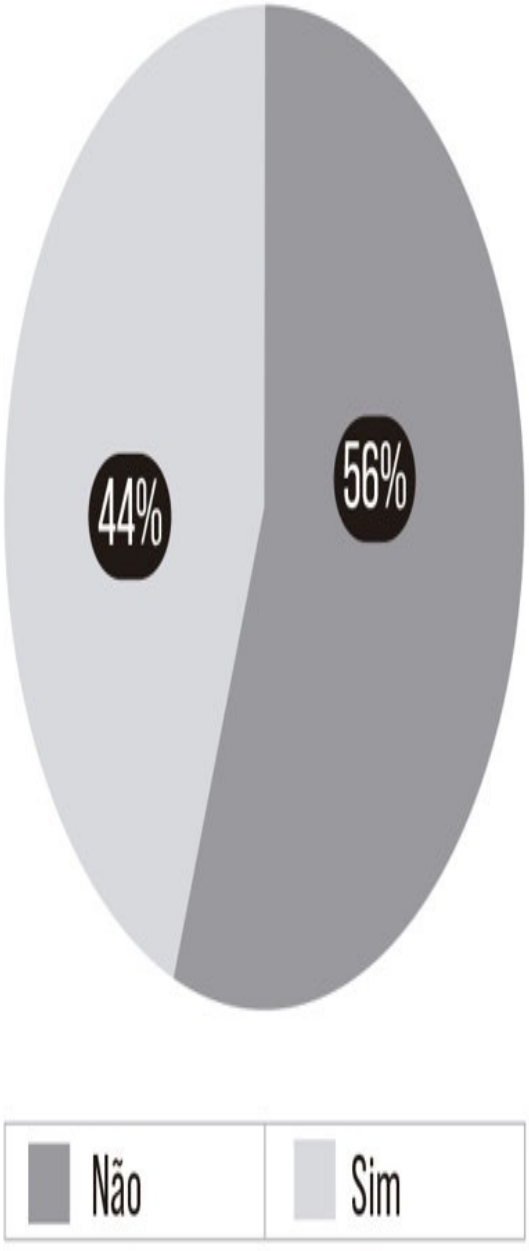
Se os eventos fracassarem



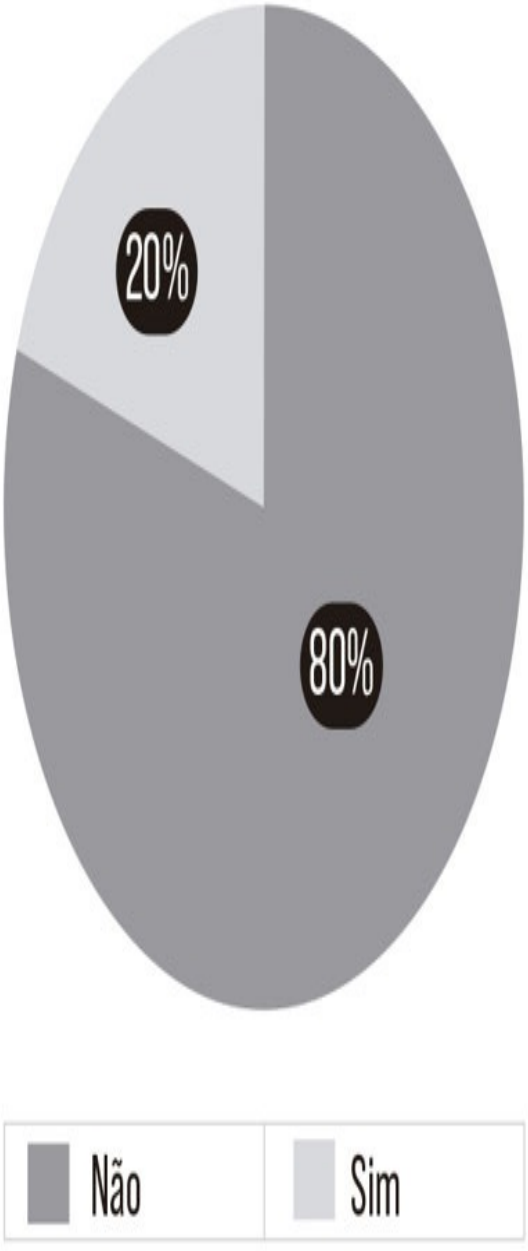
Se não perceber apoio da sua equipe



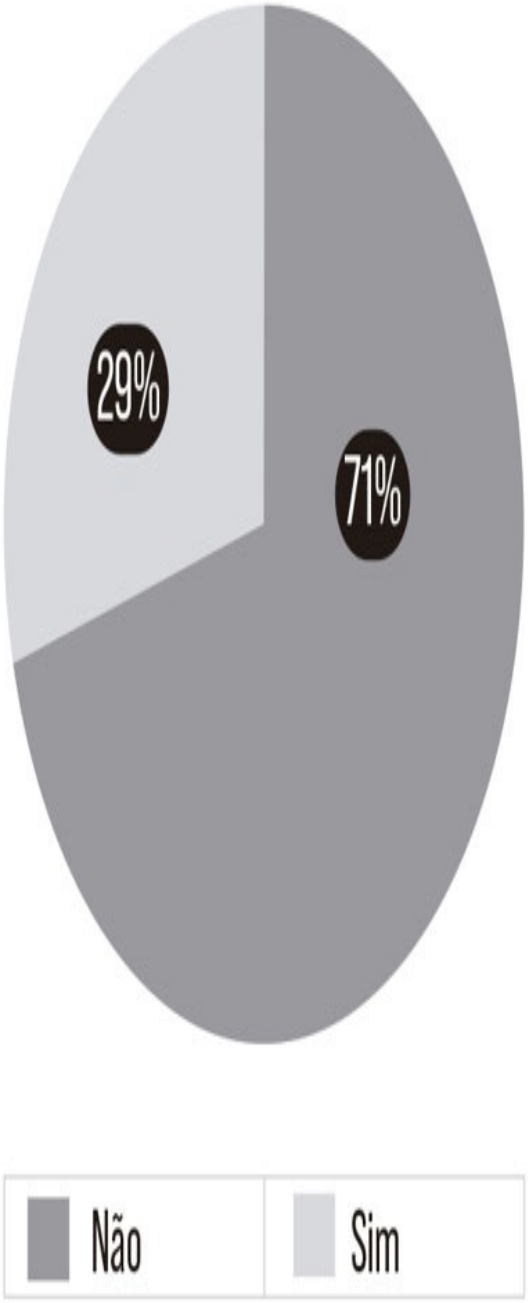
Se entender que o seu pastor não lhe apoia



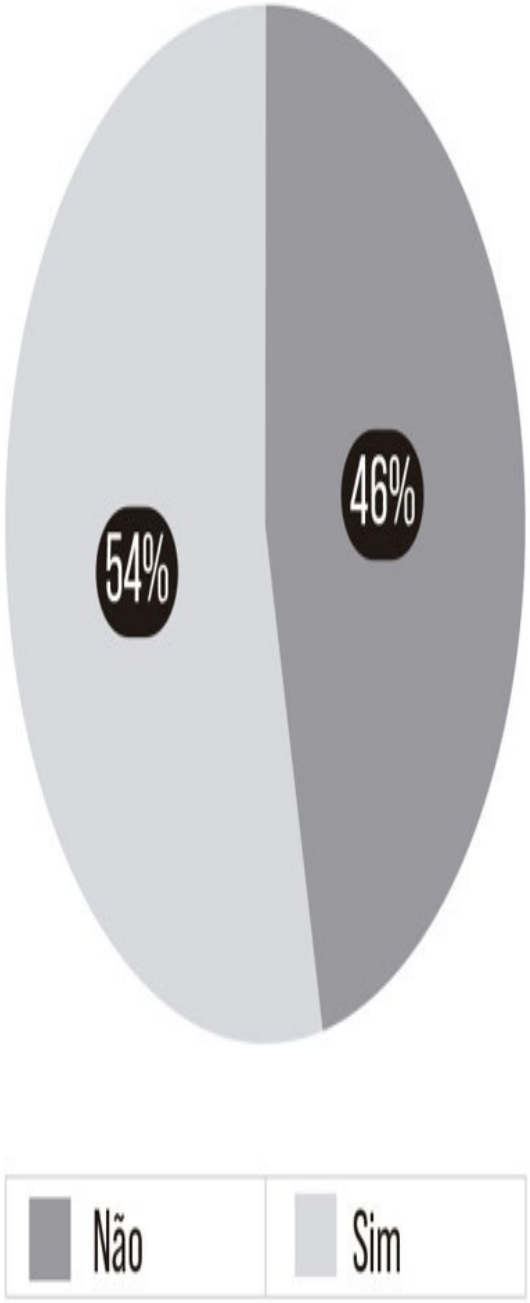
Se perceber que, em função das suas atividades na igreja, a sua família está sendo afetada



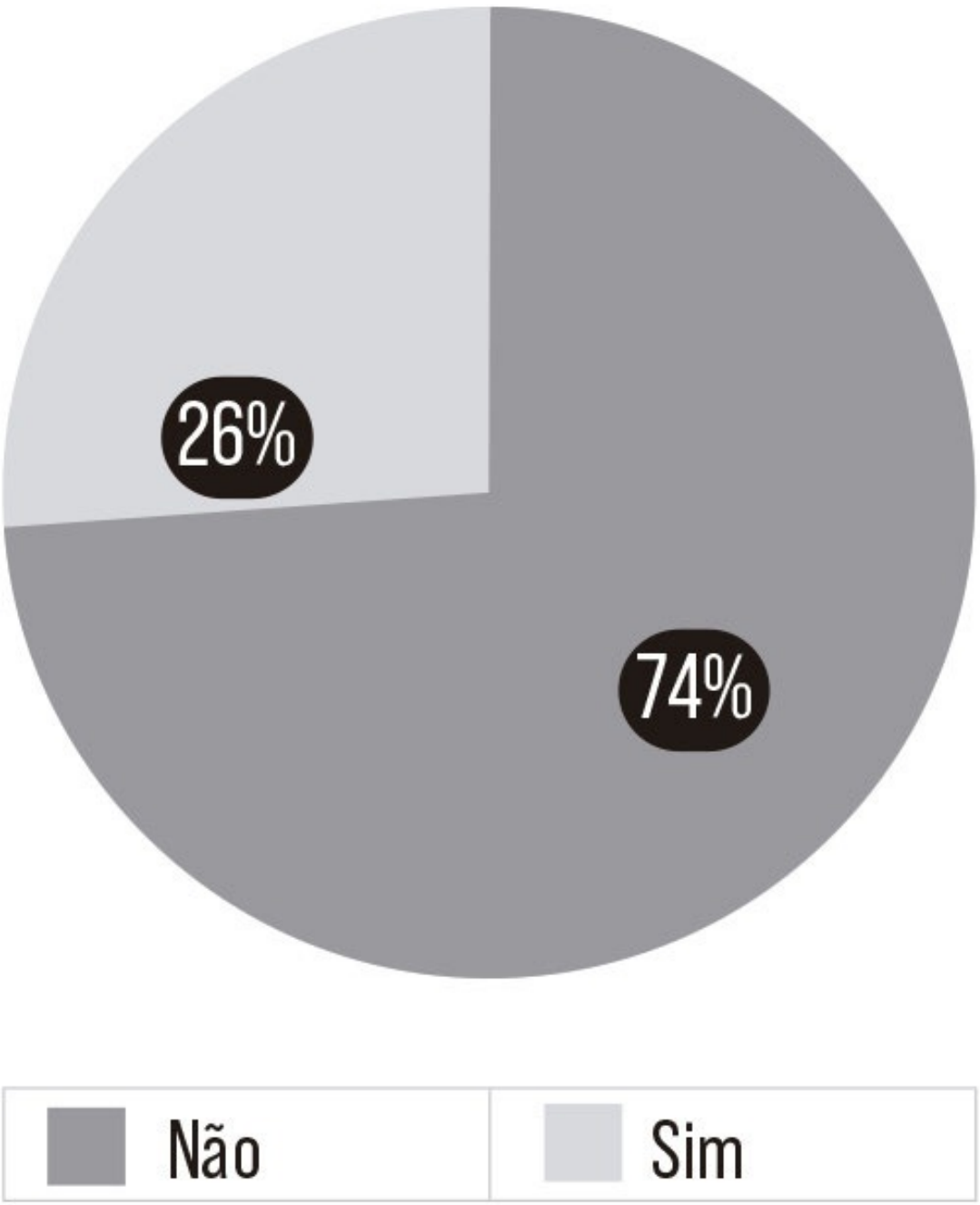
Se os recursos para algum evento não chegarem



Com adversidades da vida dos jovens



Com esfriamento do grupo



Bibliografia

ALLEN, Charles L. A Psiquiatria de Deus. Ed. Betânia, 1981.

ARUZZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy. Feminismo para os 99%: um manifesto. São Paulo: Boitempo, 2019.

BORGES, Marcos de Souza. Cura e Edificação do Líder. Paraná: Ed. Jocum, 2011.

BORGES, Marcos de Souza. Raízes da Depressão. 6.ed. Paraná: Ed. Jocum, 2011.

CURY, Augusto. Ansiedade. Como enfrentar o mal do século. São Paulo: Ed. Saraiva, 2014.

CURY, Augusto. Gestão da Emoção. São Paulo: Ed. Saraiva, 2015.

DE DEUS, Pérsio Ribeiro Gomes. Um estudo da depressão em pastores protestantes. Revista Ciências da Religião-História e Sociedade 7.1, 2009.

JAKES, T. D. Curando as Feridas do Passado. Rio de Janeiro: Ed. Central Gospel, 2012.

LOTUFO NETO, F. A Prevalência de Transtornos Mentais entre Ministros Protestantes. 1977. Tese (Livre-Docência), Universidade de São Paulo, São Paulo.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento do CID 10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. 10.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. UNISINOS. Stress na vida religiosa.

POSSANI, Lucilene. Mefibosete, a cura emocional na trajetória entre Lo-Debar (lugar nenhum) e Jerusalém (a cidade santa). Barueri: Ed. Agape, 2017.

SCAZZERO, Peter. Espiritualidade Emocionalmente Saudável. São Paulo: Ed. Hagnos, 2013.

SUBIRÁ, Luciano. O Agir Invisível de Deus. 5.ed. Curitiba: Ed. Orvalho.com, 2012.